



Paulinho, 50 anos "da Viola", hoje, em Natal

Cultura #11



Uma Caverna de três andares para fazer barba, cabelo, moto e tatuagem

Carlos Magno Araújo, do NOVO, visita A Caverna, bar que é misto de barbearia, estúdio de tatuagem e design de motos, referência em São Paulo pela originalidade. **Cidades #10**

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO WHATS (84) 99113-3526

NovoJornalRN
novojournalrn
novojournalrn
www.novojournal.jor.br

NOVO

R\$ 2,00

Ano 5

#1894

Natal-RN

Domingo

1º / Novembro / 2015

Beto chega para tirar América da UTL...

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



//Beto Santos, com todo gás

...e Rubens passa a régua no ABC

FÁBIO CORTEZ / NOVO



//Rubens Guilherme, saída

Esportes #12 e 13

NO PORTAL



No portal: assista as entrevistas com Beto Santos e Rubens Guilherme

www.novojournal.jor.br

Airbus russo cai a 50 km da pista e 224 morrem

Autoridade de aviação civil do Egito confirma que destroços foram localizados em área montanhosa na região de Hassana, ao sul da cidade de Arish, norte do Sinai (Egito). O capitão da aeronave havia solicitado pouso de emergência.

Geral #2



Hoje no NOVO, exclusivo para assinantes, exemplar da Revista Deguste.

Na falta de vagas, cemitérios públicos de Natal apelam às covas provisórias

Não há vagas suficientes nos cemitérios públicos para suportar a quantidade de pessoas que morrem atualmente em Natal e o que deveria ser o novo local para sepultamentos, no Planalto, há seis anos é uma obra moribunda. **Cidades #9**



NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

// Produção de sal no Rio Grande do Norte gera aproximadamente 15 mil empregos diretos, além de 75 mil indiretos

Setor salineiro do RN: sem reclamar da seca, feliz da vida com o dólar

No Rio Grande do Norte, há um setor da economia no qual a seca não incomoda: a indústria salineira. Atualmente, além do sol e do vento em abundância, base para a produção do sal, há outro

fator que tem animado o setor: a recuperação no preço da tonelada no mercado graças à alta do dólar. Junto a isso, os produtores apostam agora que conseguirão fazer de 2015 um ano melhor ain-

da graças ao inverno nos Estados Unidos, para onde pretendem aumentar entre 20% e 25% as exportações, passando das 311,9 mil toneladas em 2014 para até 389,9 mil toneladas este ano. A produ-

ção local está na casa das 7,5 milhões de toneladas, o que mantém o RN como o responsável por 94% de todo sal produzido no Brasil. Produtores cobram melhorias para o porto-ilha. **Economia #7 e 8**



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Congresso dia 28 de novembro vai entregar antigo Partidão a Ezequiel Ferreira de Souza. **#4**



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

A explicação da Fecomércio para o abandono do Barreira Roxa deixou o prédio amarelo. **#5**



Jornal de
[Marcos Nóbrega]

A valorização do dólar é uma grande oportunidade para o turismo do Nordeste e precisa ser aproveitada. **#6**



Artigo
[Carlos Magno Araújo]

Aguardo somente a liberação do uso do tacape e o anúncio das lojas aptas a vender para adquirir o meu. **#4**

Redes sociais ganham cada vez mais espaço na rotina dos políticos do RN

NOVO mapeia como alguns políticos potiguares têm usado as redes sociais para interagir e prestar contas de seu trabalho. O governador Robinson Faria, por exemplo, usa as reclamações de internautas para cobrar soluções

aos secretários. Já Kelps Lima criou até um canal no youtube para ampliar o alcance de sua atuação na Assembleia. Especialistas comentam que nesse uso é importante ouvir o que os seguidores têm a dizer. **Política #3**



Cartão de ética

Políticos usam redes como palanques para “curtidas”

Redes sociais viraram febre no meio político do estado e a nova forma de comunicação com o eleitor entusiasma também o governador Robinson Faria

Isabela Santos
Do NOVO

As redes sociais cresceram e se tornaram importante ferramenta de comunicação, horizontal e democrática. Teóricos defendem que elas se tornaram um tipo de extensão do corpo humano e estão totalmente vinculadas aos hábitos, costumes e ao cotidiano dos indivíduos. Tudo é alvo de compartilhamento.

Ao perceber a oportunidade de interagir de forma, às vezes íntima, com a população, diversos políticos têm investido cada vez mais nessas ferramentas. No Rio Grande do Norte, os políticos descobriam na web uma forma de comunicação direta com o eleitor.

O governador do Rio Grande do Norte, Robinson Faria (PSD) é o segundo chefe de executivo estadual mais seguido no Instagram, com mais de 40,1 mil, ficando atrás apenas de Geraldo Alckmin, de São Paulo, que possui 43,9 mil followers (seguidores).

A secretária de Comuni-

cação do governo do estado, Juliska Azevedo, considera que proporcionalmente ele é o governador mais seguido, já que a população de São Paulo é muitas vezes maior do que a do RN. “Eles têm 40 milhões de habitantes e nós 3 milhões”, observa.

No Twitter, o número de seguidores de Robinson Faria é um pouco menor, mas ainda bastante expressivo: 37,7 mil. Na fanpage do Facebook soma 33,4 mil leitores.

O governador considera uma pesquisa qualitativa permanente e se mantém ligado a todo momento. “Uma vez peguei o celular dele para tirar as notificações do Instagram pra não ficar aquele monte e ele disse ‘não, eu quero ver’ e eu tive que reativar”, conta Juliska.

“Você tem uma síntese da opinião do povo. Uma pessoa lá de Pau dos Ferros pode comentar que está faltando médico no hospital de Pau dos Ferros. Eu já mando a reclamação para o secretário de saúde. Em visita à cidade posso procurar saber se já melhorou a situação e se não melhorou, o porquê”, explica Robinson Faria, lembrando que



FRANKIE MARCONE / NJ
// Robinson Faria contabiliza mais de 40 mil seguidores no Instagram



FRANKIE MARCONE / NJ
// Deputado Kelps Lima usa TV, periscope, facebook e twitter

descobriu a força das redes sociais durante a campanha de 2014. Com exceção do go-

vereador e do deputado José Adécio, todas as entrevistas dessa matéria foram feitas

através das redes sociais. Na corrida eleitoral para o Governo do Estado, Robinson conta que teve pouco apoio político e nenhum por parte dos meios de comunicação de massa. Ele acredita que todos eram a favor do seu principal oponente, o então deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB). Assim, a internet teve papel decisivo na sua vitória.

Apesar de contar com o aconselhamento da assessoria de comunicação do governo, ligada ao seu gabinete, o governador esclarece que apenas uma pessoa o auxilia no trabalho com as redes, a social media Fernanda Andrade.

A escolha dos temas a serem abordados é do governador. Audiências, reuniões e ações do governo. Entra em contato com secretarias para pesquisar conteúdo. “Ele é uma pessoa bem interativa, está sempre conectado, sempre olha o instagram, lê todos os comentários e responde alguns ou pede para que eu responda, dá sugestões de melhorias”, explica Fernanda que produz as artes, pesquisas e acompanha atividades da agenda do político.

A campanha que virou ‘case’ de sucesso

Por meio das redes sociais, a população pode acompanhar a atuação de cada político. Parlamentares geralmente publicam como votam as matérias que são apreciadas nas casas legislativas. A exemplo, a senadora Fátima Bezerra (PT), também sempre com o smartphone.

A presença da senadora nas redes é tão forte que motivou o estudante de Publicidade Artur Caetano a fazer seu trabalho de conclusão de curso sobre o tema.

Social media e atuando com planejamento estratégico de marketing digital, Artur Caetano fez parte da equipe de gerenciamento web da campanha de Fátima em 2014.

Sua monografia tem o título “A influência das mídias sociais digitais para eleger a primeira senadora de origem popular do Rio Grande do Norte: estudo de caso da campanha virtual de 2014 da senadora Fátima Bezerra”.

No estudo, ele destaca a força de mobilização pela rede, por meio de uma série de estratégias. Após ter se tornado um viral a foto da candidata comendo pipocas da marca Bokus, muito popular no RN, a equipe começou a explorar imagens com outros alimentos populares.

“Após um meme difundido de forma espontânea pelo público das mídias sociais, notou-se uma excelente aceita-

ção do público com a imagem que mostrava Fátima em cenas do cotidiano”, conta Artur. Assim, foram divulgadas ainda fotografias dela tomando caldo de cana e um picolé de cajá.

Desse modo, as mídias serviram como um norte, direcionando estratégias. “Ora, nada melhor que usar as críticas do público”, salienta Artur Caetano, apontando algumas dessas estratégias utilizadas durante o período eleitoral da eleição de Fátima em 2014: “Publicações de notícias instantâneas; Marketing de Oportunidade; Suavização de imagem pessoal; Humanização e a mais importante: incentivo a militância digital”.



RAYANE MAINARA
// Publicitário Artur Caetano estuda as campanhas virtuais

O deputado estadual Kelps Lima (SDD) diz utilizar bastante as redes desde a primeira campanha, em 2010, consciente de que são “o elemento mais democrático de divulgar

pensamentos, ideias e lutas”.

Em um trabalho que classifica como planejado e sistemático, Kelps Lima procura alcançar o maior número de pessoas no maior número de redes sociais possível. Está presente no Facebook, Instagram, Twitter, Youtube e Periscope, onde já conseguiu mais de 12 mil seguidores em apenas dois meses.

“Você tem que estar interagindo, vivenciando e participando das redes, como agente ativo e passivo. Você não pode só querer que as pessoas vejam o que está nas suas redes se você não ver a dos outros pra entender a linguagem, as necessidades”, diz o deputado Kelps.



Candidatos no mundo virtual

O deputado estadual Fernando Mineiro é outro político de relevo no ambiente virtual. O cuidado começa com o design das páginas. Mineiro é pioneiro entre os políticos potigües no uso das redes.

O assessor de imprensa de Mineiro, o jornalista Alisson

Almeida, conta que ele sempre foi muito ativo principalmente no Facebook, onde tem mais de 18 mil fãs, e Twitter, rede que detém a administração.

“A produção de conteúdo do Facebook fica com equipe da assessoria de comunicação, mas ele interage com o público, responde às perguntas”, explica o jornalista.

O canal do Youtube do deputado é bem atualizado. Atualmente a equipe desenvolve uma série chamada “Natal Além da Maquiagem”, onde

são abordados problemas da cidade, que segundo a equipe, a imprensa não mostra.

Quando candidato a prefeito em 2012, era o único concorrente ao Executivo de Natal que interagira diretamente com os seguidores. Quem constata é a jornalista e doutora em Ciências Sociais pela UFRN, Cida Ramos, que escreveu sua tese de doutorado sobre a campanha de 2012 e as mídias.

“Nas eleições 2012, em Natal, os candidatos utilizaram

as redes sociais por intermédio das assessorias de comunicação, que atualizavam com publicações sobre a campanha. Com exceção de Fernando Mineiro (PT) no Twitter, os candidatos não respondiam questões e não interagiam diretamente com os eleitores”, ressaltou a pesquisadora.

Nesse cenário vale lembrar ainda que a vereadora Amanda Gurgel (PSTU) realizou um vídeo em que reclamava dos salários dos professores na Casa que hoje ocupa. A gra-

vação lhe rendeu participação em programa de TV nacional e 30 mil votos, sendo a vereadora mais votada da história de Natal em 2012. Ela também utiliza com rigor os meios de que dispõe na internet, apresentando parte de seus discursos na tribuna e como votam os seus opositores.

Outros políticos como o senador José Agripino (DEM) também têm se comunicado através do twitter a exemplo do prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT).



DLUCA / NJ
// Pesquisadora Cida Ramos: mídia tradicional predomina

Internet é fenômeno recente

A jornalista e doutora em Ciências Sociais pela UFRN Cida Ramos acredita que as campanhas eleitorais modernas ainda são baseadas na linguagem dos meios de comunicação massivos.

Orientada pelo professor Dr. João Emanuel Evangelista de Oliveira, a tese da especialista recebeu o título de “Política e Internet: o uso das mídias sociais pós-massivas nas campanhas eleitorais online para prefeito de Natal em 2012”, em que analisou as campanhas de Carlos Eduardo (PDT), Hermoano Moraes (PMDB), Fernando Mineiro (PT), Rogério Marinho (PSDB) e Robério Paulino (PSOL).

Cida Ramos explica que as mídias massivas são os meios de comunicação de massa, tipo televisão e rádio. “As características das mídias massivas são: comunicação de cima para baixo (top-down), de forma unidirecional, com total controle da emissão da informação, e poucas opções de interatividade e feedback”.

Após o surgimento da internet, surgiram também as mídias pós-massivas, que são as redes sociais, como Facebook e Twitter, e os websites. No ano estudado, esse tipo de comunicação ainda não exercia tanta influência, segundo ela. Carlos Eduardo, eleito, tinha menos seguidores (8.302), num total de 5,4% do total de votos (153.464). Hermoano Moraes, que foi para o segundo turno junto com o atual prefeito, era o segundo com menos seguidores.

“Isso mostra que a maioria dos eleitores se informa por outros meios de comunicação política, como rádio, tv, panfletos. E mostra ainda que, pelo menos na campanha pesquisada, a internet não influenciou o resultado da eleição”, conclui Cida Ramos.

Há ainda os políticos tradicionais que não dão muita importância para isso. O deputado José Adécio é um deles. Ele reconhece que não utiliza a internet bem como deveria.

José Adécio conta que acompanha blogs que tratam de política e agropecuária. E só recentemente tem divulgado ações pela internet. “Só sei usar telefone. Nunca me preocupei. É uma falha muito grande. Mas agora já estou acostumando”, reconhece, ressaltando que tem 40 anos (ininterruptos) de vida pública e nunca utilizou esse tipo de recurso.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojournal.jor.br

Editorial

O novo Mais RN

A recondução do presidente da Federação das Indústrias do RN Amaro Sales para um segundo mandato foi marcada pela entrega ao governo estadual de um novo estudo realizado pela entidade prevendo ações e metas de desenvolvimento econômico para os próximos vinte anos. Trata-se da segunda etapa do projeto Mais RN, iniciativa da Fiem para estimular a criação de um plano de crescimento para o estado a partir de suas riquezas e potencialidades.

Não é de hoje que os empresários vêm defendendo uma política industrial para o estado, articulada em conjunto com o setor produtivo. É a saída pensada para enfrentar as dificuldades que acabam atingindo a todos – tanto o empresariado quanto poder público e consumidores.

O plano lançado na sexta-feira à noite e que gerou a assinatura de um protocolo de intenções entre o presidente da Fiem Amaro Sales e o governador Robinson Faria tem capacidade de atrair R\$ 171 bilhões em investimentos públicos e privados ao longo de vinte anos.

Evidentemente que é dinheiro a ser buscado a partir da instalação de uma política industrial que torno o estado atraente.

A economia vive situação adversa. É difícil imaginar uma solução no curto, médio e até no longo prazo sem que, antes, a relação entre o setor produtivo e o estatal seja realinhado. O RN precisa se desenvolver. Seu crescimento passa, sobretudo, pela atração de investimentos.

A disputa pelo centro de conexões da Latam dá bem a dimensão da luta entre os estados para atração de investidores. A fim de sediar o “hub”, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte estão oferecendo vantagens à companhia aérea, mas precisam, além disso, oferecer a infraestrutura necessária para a implantação de um negócio que vai gerar bilhões.

É que na hora de aplicar seus recursos, ainda mais diante de um cenário de crise, os empresários não podem correr o risco de dar o tiro errado. Significaria prejuízo.

O RN tem demandas estruturais represadas e precisa adotar uma política industrial própria. É do que tem se ressentido a atual diretoria da Fiem. Por isso que o lançamento de uma segunda etapa do programa de desenvolvimento Mais RN precisa ser olhado com bons olhos.

O poder público precisa estar atento à movimentação da iniciativa privada a fim de oferecer-lhe as condições necessárias para investir. E os empresários precisam confiar mais na parceria com o governo para aplicar seus recursos com a certeza de que terão apoio. É afinar a relação. Interessa a todos.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojournal.jor.br

Quero meu tacape

Aguardo somente a liberação do uso do tacape e o anúncio das lojas aptas a vender o produto para adquirir o meu. Com a revogação da lei do desarmamento, acho que é justo oferecer opções. Acho que não vai ser difícil, se necessário for, encontrar um nobre parlamentar que abrace a causa.

Quem quiser, vai poder andar com o “berro” do lado. Quem não tem condições – ou preferir alternativa menos barulhenta - bem poderia usar um tacape, como no tempo das cavernas. O tacape vai ser o revólver dos pobres – ou dos menos discretos. É o que defendo.

Se pode usar revólver, por que não liberar também o tacape, bastão de golfe ou o cassetete? Quem achar melhor, guarde o revólver na cintura. Quem não pode, usa o tacape.

Assim, vai para o bar, bota em cima da mesa, como um celular. Caso seja preciso se defender, usa, já que deve ser este o critério, também, para quem usar o revólver.

É esta a sociedade a que nos foi dado viver. O país num clima de convulsão, tensionado a cada dia e em vez de uma voz a defender a ponderação, o debate de bom nível, a argumentação no lugar da força, toma-se medida assim. Libera-se o uso de armas de fogo. Mostra a sintonia total que nossas casas legislativas têm com a voz rouca das ruas. Todo mundo quer se armar.

Acho que vai ser bacana, por exemplo, numa manifestação, todo mundo comparecer armado. Vai dar uma imagem bonita: todos com o revólver prá cima cantando Geraldo Vandré e defendendo seu ponto de vista. Se a polícia der em cima, sem problema. Basta apontar a arma e argumentar.

Se há alguns anos o estado gastou dinheiro para desarmar a população, ao ponto de pagar para quem entregasse as armas à polícia, agora é ao contrário. Quem quiser, pode andar armado. É de graça.

Uma comissão especial da Câmara dos Deputados aprovou na terça-feira passada – 19 votos contra 8 contrários – o texto-base do projeto que revoga o Estatuto do Desarmamento. O relatório cria em seu lugar o Estatuto de Controle de Armas de Fogo e assegura a todos os cidadãos, a partir de 21 anos, o direito de possuir e portar armas, para defesa própria e do patrimônio, bastando cumprir requisitos legais.

Deputados e senadores poderão andar armados e pessoas que respondem a inquérito policial ou processo criminal também poderão ter porte. A autorização para compra de armas baixa de 25 para 21 anos. Atualmente, o Estatuto do Desarmamento estabelece que é preciso justificar a necessidade de ter uma arma, o que é analisado pelas autoridades e pode ser negado.

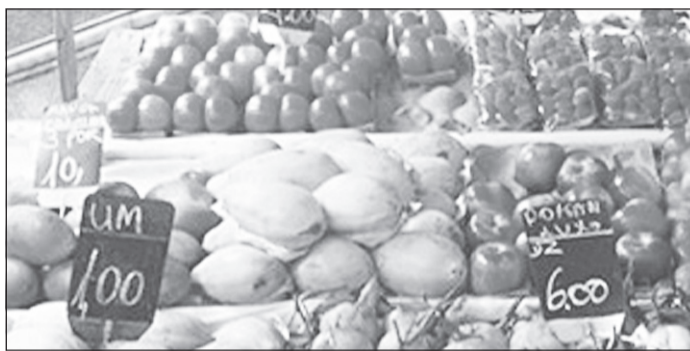
Vê-se claramente que o grande interesse dos nossos legisladores é a defesa do diálogo. Pode ser calibre 38 ou ponto 40.

rodaviva@novojournal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Baixo custo



Faltando menos de um ano para a próxima campanha eleitoral, é hora de colocar em prática a grande mudança, que pode significar uma verdadeira revolução, por menos que se reconheça a profundidade de mais uma reforma eleitoral votada pelo Congresso.

Nada mudou? Quem pensar que não, pode ser surpreendido com o que vem pela frente. O antigo modelo de campanhas milionárias acabou. Mais do que a letra da Lei, as práticas adotadas, especialmente depois da Operação Lava Jato, na realidade, acabaram o financiamento de campanhas pelas grandes empreiteiras.

As empresas de marketing político já estão vivendo um clima parecido com o fim de feira, quando os preços despencam sem perspectiva de uma reação. Como imaginar, então, a montagem de grandes estruturas, como havia no modelo anterior (quando produtoras fechavam para atender um único cliente por três ou quatro meses, para produ-

zir material de TV de altíssima qualidade para 45 dias de campanha).

E não é só pelo tempo ter encurtado. O fato dos principais dirigentes de algumas das maiores empresas nacionais terem – no popular – “puxado uma cana”, termina desestimulando novos investimentos em área tão nebulosa.

Aqui é preciso estabelecer uma reflexão em busca da verdade: no caso da Petrobrás, o dinheiro para políticos serviu também para justificar e facilitar uma roubalheira institucionalizada que ia muito além dos “pichulecos”, na verdade, parte de um todo muito maior,

operado por profissionais dos dois lados do balcão, todos muito bem remunerados.

Se for usada a primeira campanha presidencial como parâmetro, se observa que as doações feitas de forma clandestina terminaram institucionalizadas, de maneira muito clara. O financiamento de campanhas por empresas privadas tornou-se legal e executado de forma transparente, tornando possível, no exame de prestações de contas, identificar doadores e receptores.

A operação Lava Jato mostrou que a legalidade serviu para institucionalizar a ilegalidade maior do achaque, prati-

cado por quem tinha o poder de contratar e pagar (ou não pagar). O que contabilmente parecia legal, não resistiu às delações premiadas de quem temeu a repetição consigo do que acontece com Marcos Valério, condenado a mais de 40 anos por ter possibilitado a distribuição dos dinheiros do mensalão – em escala infinitamente menor. No tempo, por sinal, em que parcelas desviadas cabiam numa cueca para seu transporte...

A questão é outra: não vai ter dinheiro farto - por infinitas razões. Ai começa outra história. É a necessidade de reinvenção do jeito de fazer as campanhas eleitorais, que terão o tamanho do dinheiro disponível. Noves fora algum bilionário que possa bancar sua própria campanha (havendo o risco de nos tornarmos uma plutocracia – a política dos ricos) ou, com menos dinheiro se vai exigir mais criatividade. O que será bom para a própria democracia.

Congresso partidário

Seguindo o antigo modelo, dos tempos que era Partido Comunista Brasileiro, o atual PPS tem um Congresso convocado para o dia 28 de novembro. Momento mais do que apropriado para o partido receber o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira de Souza, que será seu comandante.

Seis ministros

Anunciada a vinda a Natal, na próxima quinta-feira, de seis ministros do Tribunal Superior do Trabalho: Alexandre Agra, Waldir Oliveira, Augusto César Leite, Cláudio Brandão e Vieira de Melo, além do ministro aposentado Pedro Paulo Manus, para participar do seminário “A Nova Lei dos Recursos Trabalhistas e a força precedente frente o novo CPC”

99 anos



O jornalista Gaudêncio Torquato passa o fim de semana em Natal. Ele veio



Essa foi a pior década em matéria em termos de colocação de mão de obra”

DO PRESIDENTE DO SINDUSCON, ARNALDO GASPAS JR.

festejar o aniversário de sua mãe, d. Chiquitita, que completou 99 anos, cercada por filhos, netos e bisnetos

Acesso à memória

A Biblioteca Central Zila Mamede, da Universidade Federal, começa a oferecer, por meio do seu portal, o acesso a uma versão digitalizada dos jornais “Diário de Natal”, “A Ordem”, “A República”, “Gazeta de Natal”, “Brado Conservador”, “Oasis”, “O Nortista”, “O Povo”, entre outros publicados nos séculos XIX e XX.

Sem crime

Caso o Tribunal Superior Eleitoral reconheça que a governadora Rosalba Ciarlini não cometeu crime por usar o avião do Estado, vai ser difícil entender que a prefeita Cláudia Regina – que nem usou o avião – possa ser condenada por ter sido favorecida pelo seu uso. Terça-feira o TSE esclarece esse fato.

Sem fronteira

A vida e obra do poeta alagoano Ledo Ivo vai ser estudada num evento que começa terça-feira, na Universidade Federal, promovido pelo Grupo Aurora: “Poesia Sem Fronteiras – Pauta e Cêna com Ledo Ivo”.

Caminhos do vento

A Força Eólica do Brasil (Neoenergia e Iberdrola) está promovendo, até quarta-feira, um projeto cultural – “Caminhas do Vento” – em oito escolas municipais dos municípios de Areia Branca, Rio do Fogo, Bodó e Lagoa Nova, com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre energia.

Retrato da crise

A crise chega às grandes organizações do varejo brasileiro. Em Natal, o magazine Luiza cerrou as portas de sua loja na avenida Prudente de Moraes, sem maiores justificativas.

Petrogreve

Neste domingo começa uma nova greve na área do governo federal. Os 2100 petroleiros que atuam no RN param de trabalhar em protesto contra o plano de negociações da Petrobrás, que sinaliza para a redução de investimentos – e negócios – no Estado.

Tempo de crise



A crise não escolhe ramo. Cid Augusto registra o fechamento de onze motéis em Mossoró: Bahamas, Casarão, Discret, Love, Replay, Só Love, Refúgio, Espaço Verde, Star, Thaiti, Taí e Top.

Sem ônibus

Mossoró corre o risco de ficar sem transporte de ônibus. As empresas que faziam o serviço há anos encerraram as suas atividades e – pelo que se comenta – a empresa que veio de São Paulo, atraída pela Prefeitura, dá demonstrações de que começa a preparar a sua retirada, criando dificuldades para renovar um contrato provisório.

ZUM ZUM ZUM

- O deputado Tomba Farias faz festa, neste domingo, com três bandas em Santa Cruz para comemorar seu aniversário.
- Vivaldo Costa também comemora seu aniversário neste domingo, com uma missa, às 6h,30, na igreja de São José, em Caicó.

- Faleceu sexta-feira, em Recife, Zezito Pedroza, dono das ruínas do Hotel dos Reis Magos.
- A UERN acredita que só regularizar seu calendário escolar em quatro anos. Sem greve.
- O anúncio da mossoroense Tábata Mendes como crooner da

- Banda Calypso está marcado para quinta-feira.
- Sandro Pimentel, do PSOL, é o presidente da Comissão de Planejamento Urbano da Câmara de Natal.
- Mudou a administração, mas os trens da CBTU continuam sem

- rodar nos feriados. Como no Dia de Finados.
- Nesta segunda-feira completa 175 anos da instalação da Paróquia de Martins.
- Capa da Veja que está chegando às bancas: “Os chaves de cadeia que cercam Lula”.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • serejo@terra.com.br
novojournal.jor.br/blogs/sredator

“As secas matam tudo que vive: homens, rebanhos, plantas, como se fossem atingidas por um ódio.”

Eloy de Souza, 1951



Novidades velhas



// Eloy montado num camelo diante das pirâmides do Egito, à direita da foto

de Obras Contra as Secas, o embrião do Serviço de Obras e hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Denocs. Defendia um organismo para a construção de barragens e irrigação com sua visão ousada e pioneira.

Já ali, Senhor Redator, malgrado ser uma missão oficial com apoio da própria Câmara Federal e sugerida pelo seu amigo Afrânio Peixoto, com quem realizou parte da viagem, não ficou livre da crítica da oposição pela ajuda financeira que recebeu do Governo do Estado. Eloy sabia que venceria as resistências se fosse ao Egito e lá conhecesse a célebre barragem de Assuã, represando as águas do rio Nilo e garantindo abundância em plena aridez. Foi o que fez de navio, trem, automóvel e camelo.

Ora, há mais de cem anos, em 1910, o então deputado federal Eloy de Souza, com apenas 21 anos - incompletos e alterados por Pedro Velho para que ele pudesse ser candidato - iniciou uma longa e difícil viagem ao Egito. Eloy propusera a criação da Inspetoria

Nas suas Memórias, páginas 242 e 243, Eloy registra a repercussão do seu discurso feito no plenário da Câmara, com divulgação nos jornais, mostrando as experiências desenvolvidas naqueles países que haviam iniciado os programas de barragens e irrigação. Sua idéia de criação da Inspetoria de Obras Contra as Secas impressionara o governo que chegou a ouvir alguns dos grandes nomes da engenharia à época, como Sampaio Correia, Paulo de Frotin e Euclides da Cunha. Todos aprovaram.

Mais de um século depois, quando a açudagem no sertão tem duzentos anos de uma prática de experiências feita, a construção de barragens, até as submersas, hoje dominadas pela engenharia, uma missão

sai daqui, com a pompa do Banco Mundial, para conhecer o que o mundo já sabe há mais de um século. Basta dizer, e se não irrita os tecnocratas desinformados e solenes de hoje, que o livro de Eloy de Souza, 'O Calvário das Secas', foi publicado em 1938 reunindo artigos, ensaios e discursos.

Aliás, e insisto pelo dever de prestar a informação, mesmo que tecnocracia mirabolante não julgue importante, Eloy é um pioneiro. Algumas vezes, com idéias defendidas há mais de um século, na defesa da flora e da fauna da caatinga, das dunas de Natal que chama de 'os morros orientais do Tirol', da açudagem, irrigação e ensilagem, sustentando soluções que poderiam ter sido implantadas há décadas e que nem sempre merecem, dos milagres de hoje, um reconhecimento do seu valor.

Para ilustrar, é de um discurso de 1906 a sua frase que serve como a epígrafe ao seu livro 'O Calvário da Seca' - 'Pior do que caminhar quarenta anos no deserto é chegar à Terra da Promissão e ter Saudades do Deserto.' É esse deserto que há mais de um século vive e revive sempre mantido pela indústria da seca. O deserto contra o qual lutou um deputado de província nos plenários da Câmara e do Senado com seu espírito de repórter a defender, há mais de um século, as velhas novidades de hoje.

Conecte-se

cartas@novojournal.jor.br
novojournal.jor.br

@NovoJournalRN
facebook.com/novojournalrn

WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Prefeitura

Natal está com praticamente 1 milhão de habitantes, e só dispõe de um local em toda a cidade para quem pretende negociar alguma pendência com a prefeitura, principalmente IPTU. O cidadão quer pagar e não consegue, e a prefeitura não facilita o recebimento disponibilizando mais locais de atendimento. Do jeito que está, a inadimplência vai continuar alta.

Ronaldo Lima

Via email

Pixuleco furado

Bando de petistas alienados. Esse tipo de atitude só reflete a falta de equilíbrio que os líderes dessa seita transmitem a esse bando de vândalos.

Flavio Rego

Via Instagram

Pixuleco furado - 2

É castigo, não quiseram levar o de Cunha e de Zezinho e de muitos outros, com o dinheiro que gastaram eu comprava umas 200 cestas básicas e doava. É castigo.

Helio Guedes Câmara

Via Facebook

Carros pichados

Vandalismos! O correto é multar e guinchar! Pichar o patrimônio alheio só trará mais brigas e intrigas na já conturbada relação entre ciclistas e pedestres! Um erro não justifica o outro! A paz no trânsito começa nas nossas atitudes individuais de cada dia, que quando somadas produzem um efeito positivo na coletividade!

Glauber Fehine

Via Instagram

Carros pichados - 2

Quem esta defendendo que não devia ter riscado os carros são pessoas que fazem esse mesmo tipo de coisa: de estacionar em uma ciclovia, em vaga preferencial de idoso ou deficiente, ou parar de boa em uma faixa de pedestre ou estacionar em uma calçada onde milhares de pessoas passam. Ai por isso vários estão criticando, porque as pessoas que estão sendo contra ter riscado fazem algo pior no trânsito. E ainda não querem ser punidas. Ai eu me pergunto: como o Detran dá a carteira de motorista a um monte de gente irresponsável?

Douglas Junior

Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

PALCO

AMARELA - Foi tão sem substância a explicação da Fecomércio para o abandono do Hotel-Escola Barreira Roxa que o prédio abandonado terminou amarelo. Na verdade é um péssimo exemplo como gestão privada.

ALIÁS - As nossas mais importantes instituições representativas das classes produtoras tem sido exemplos de desatenção diante da crise fazendo festas e viagens, quando deveriam bons exemplos de austeridade.

COMPARE - O prefeito Carlos Eduardo Alves tem recebido elogio nas redes sociais, inclusive no Conecte-se deste NOVO por não ter elevado os impostos municipais como ISS e IPTU, pelo menos até agora. Um gol.

ESTILO - O PMDB lançou um documento com posições contrárias à política fiscal da presidente Dilma. Mas, o professor Michel Temer, vice de Dilma, do PMDB, disse logo que não é coisa dele, mas do partido.

AVISO - Na coluna de ontem saiu aqui 'duramente' no lugar de 'durante'. São coisas das artes e ofícios dos demônios que moram escondidos na alma eletrônica dos computadores. Fica o registro do mistério.

LENINE - A entrevista de Lenine no Canal 30 - Metropolitano, da Globosat, ainda não tem data definida para ser levado ao ar. Por enquanto Diógenes da Cunha Lima cuida dos detalhes para fazer a sua gravação.

CRIMES - De 27 a 29 de novembro, no Fórum Miguel Seabra Fagundes, Natal sedia o Simpósio de Investigação Criminal. Inscrições - 99908-0607 - custam R\$ 100 para estudantes e R\$ 150 reais para profissionais.

LAMPIÃO - De um mossoroense alisando com os olhos as pernas grossas de Tháбата, cantora de Mossoró que vai substituir Joelma na Banda Calypso: 'Se Tháбата tivesse na resistência Lampião não teria escapado.'

CAMARIM

PI-CAMPUS

O arquiteto Marcelo Tinoco assume com alguns desafios já na sua mesa de superintendente do Campus Universitário como o plano de circulação de automóveis e uma sinalização de seus setores.

PI-EXEMPLO

As muitas edificações no Campus, mesmo necessárias, causam hoje congestionamento de veículos em alguns setores e com problemas de escoamento nas alamedas estreitas que exigem uma solução.

PI-PLACAS

Também é claramente deficiente o sistema de sinalização com siglas, algumas indecifráveis para os visitantes. Falta uma sinalização uniforme, de fácil compreensão, informando os setores e direções.

PI-NO...

Mais, a desobstrução da ciclovia tão logo as obras sejam concluídas, como postes, árvores, placas e obstáculos prejudiciais aos ciclistas. A opção, pelo ritmo de construção, será a sua verticalização.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA DE OPINIÃO

Diretor geral Fernando Laudares. Conselho de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de negócios B2B Leandro Mendes. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojournal.jor.br / pauta@novojournal.jor.br / comercial@novojournal.jor.br / assinatura@novojournal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

novo.
novojournal.jor.br

O PT prometeu acabar o balcão da cultura e criou a cultura do balcão. A mais suja política de negociatas, que apagou a estrela da esperança. E quem se opõe está muito longe de ser o restaurador da esperança mutilada.

Há liberdade formal, política e de expressão; portanto não é ao passado que devamos voltar. Foram trágicos os momentos daquele tempo: na tortura, censura e morte. Mas houve beleza de candeeiros no meio da escuridão.

Hoje, vivemos o tempo livre da desconstrução. Cada lado, mesmo no pluriqüismo, só quer a destruição do lado oposto. Lados heterogêneos, seguidores de Maniqueu.

Ninguém propõe a reconstrução do Brasil. As vozes do construir, afônicas, pedem-se nos ninhos inexistentes da "mãe da lua". Té mais.

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

Feriado de finados

Todos os anos os mesmos transtornos devido ao feriado de finados que apesar de ser uma tradição é uma perda de tempo.

Lena Santos

Via NOVOWhats

Boas matérias

Gostaria de parabenizar o NOVO pelas boas matérias que vem realizando. É notório que o jornal tem crescido a cada dia, buscado aproximação junto ao público com o NOVOWhats e redes sociais. Com quase seis anos o jornal é perceptível o quanto foi evoluído nesse caminho. Obrigada por levar uma boa informação a nós do RN.

Malu Rodrigues

Via NOVOWhats

Interação com o leitor

Primeiro gostaria de parabenizar o NOVO pela nova sede! Vi a matéria ontem no impresso, que sempre acompanho. Mas, o que mais me surpreendeu foi a maneira como a reportagem foi produzida. Com a interação dos leitores cadastrados no NOVOWhats. Ainda não usava o serviço, mas depois da matéria e desse selo indicando que o leitor participou da reportagem, fiquei tentada a conhecer! É muito bom saber que o NOVO está indo na contramão dos canais de comunicação que são tão julgados por serem manipuladores. Abrir as portas (e as páginas) para os leitores é um tiro certeiro. Afinal, quem compra e quem lê o jornal é o leitor. Se não há qualquer tipo de relação jornal-leitor, entendo que falta uma parte da prestação de serviço essencial do jornalismo.

Albertina Oliveira

Via NOVOWhats

PMDBxPT

Documento apresentado pelo PMDB para subjugar o PT a sua vontade sepulta tudo que o PT defendeu até hoje. Me pergunto o que o PT ainda quer no poder? Vergonhoso continuar. Minha opinião sobre o documento: gostei! Que situação.

Flávio Rezende

Via NOVOWhats

NOVOnoMADA

Adorei a cobertura que vocês fizeram do MADA. Não pude ir, mas confesso que fiquei mais feliz com os vídeos postados no Instagram de vocês.

Felipe Costa

Via NOVOWhats

NOVOnoMADA - 2

Arrasaram na cobertura do MADA! Parabéns.

Livia Pereira

Via NOVOWhats

BG no NOVO

Tenho minhas críticas à coluna do BG no NOVO. Sinceramente, acho que vai ser uma página a menos para ler. Mas, estou feliz que o jornal tenha aberto espaço para todo tipo de jornalismo. Nada não, o BG tem seus seguidores fiéis, que agora poderão encontrá-lo em mais um canal. No fim das contas, acho que todo mundo sai ganhando. Quem gosta do trabalho dele, agora terá a oportunidade de ler em mais um canal. Quem não gosta, poderá aproveitar a oportunidade de ler no impresso e opinar. Afinal, opinião vazia, sem conhecimento do trabalho dele, não vale de nada. Certo?

Lúcia Nunes

Via NOVOWhats

Jornal de

Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Os novos rumos do turismo no Nordeste

O turismo tradicionalmente é conhecido como a "indústria sem chaminés". Essa forma arcaica de nos reportarmos ao setor - não pelo setor em si, mas pelas fábricas tradicionais que não possuem mais chaminés - ainda se justifica. Segundo o World Travel&Tourism Council (WTTC) (www.wttc.org), o setor de turismo gerou no ano de 2014, 7,6 trilhões de dólares (10% do PIB global) e 277 milhões de empregos (1 em cada dez empregos mundiais). Tem crescido mais consistentemente do que outros setores tradicionais como indústria automobilística; serviços financeiros ou hospitalares.

Em 2014, os turistas dos países emergentes representaram 46% do fluxo mundial de turistas (contra 38% em 2000). Apesar da crise dos emergentes, aposta o WTTC em um crescimento global do setor em 3,7%, maior do que as previsões para crescimento do PIB global.

Nesse contexto, o setor de turismo no Brasil ainda responde apenas por 3,5% do PIB, valor muito pequeno considerando nossas potencialidades e o percentual de outros países como México (6,8), Argentina (3,8) e Costa Rica (4,8). Em escala mundial, o país ocupa a 88ª posição em participação do setor para o PIB, atrás da média mundial.

Esses dados são importantes porque mostram como ainda damos pouca importância ao turismo e ao imenso potencial de crescimento que temos, sobretudo no Nordeste no país. No mais das vezes, as iniciativas governamentais são mambembes, artesanais e de pouco valor agregado. Assim, o setor de turismo não deve ser visto com algo estagnado e desestruturado. É um indústria complexa e de grande repercussão econômica e deve ser pensada em sintonia com uma estratégia integrada de desenvolvimento. Muito tem se falado no Nordeste da idéia de Hub logístico, mas é

muito importante ter a consciência que o turismo pode ser um elo muito importante dessa cadeia.

O turismo é uma vocação natural do Nordeste do Brasil. Temos sol, praias, serviços e rede hoteleira já instalada para atender a demanda nacional e internacional. Demanda essa que crescerá bastante nos próximos anos, fruto, em boa parte, da correção cambial da moeda brasileira (certa de 60% em um ano). Segundo a pesquisa mensal do Ministério do Turismo chamada "sondagem do consumidor", realizada em julho, 73,3% dos entrevistados pretendem fazer pelo menos uma viagem até dezembro de 2015 e devem optar por visitar

oferta é para o Nordeste.

A cada aumento do dólar, o turista brasileiro fica mais cauteloso para viajar ao exterior. Em primeiro momento faz um "downsizing" do seu pacote, saindo de um hotel 4 para um de 3 estrelas ou reduzindo a duração da viagem. No médio prazo, no entanto, ele acaba decidindo pelo destino nacional.

O efeito para o turista estrangeiro é exatamente o contrário porque os hotéis e serviços ficaram muito mais baratos em dólar, atraindo sobretudo o turista europeu. Esse movimento será ajudado pelo crescimento econômico de países desenvolvidos que impulsionam o setor de turismo.

É preciso segmentar me-

2013 mais de 600 mil eventos, entre feiras, seminários, congressos, convenções e simpósios que juntos movimentaram mais de 200 milhões de pessoas. Além disso - ainda segundo a Abeoc - O turismo de negócios é ainda a principal motivação para viagem de um quarto dos turistas internacionais que veem ao Brasil. Esse tipo de turista tem um gasto médio diário de 127 dólares, mais do que o dobro do "ticket" médio do turista de lazer. Trata-se de um turismo importante, crescente, porém exigente que demanda melhores serviços nas mais diversas áreas como hotelaria, restaurantes, transporte, receptivo, etc.

O turismo de lazer, no entanto, ainda é a nossa grande vantagem comparativa. Com excelentes praias, muitas delas ainda pouco habitadas, com águas mornas e culinária diversificada, temos tudo para emplacar o Nordeste como um destino mundial.

A desvalorização do dólar é uma grande oportunidade agora. Temos que saber aproveitar porque temos um produto melhor do que muitos outros lugares. Temos vantagem comparativa em relação ao Caribe, por exemplo. Nossas praias são melhores, a culinária é superior, temos melhores rodovias e aeroportos. Mas perdemos comparativamente para eles.

Não conseguimos atrair o turista americano, nos restringimos a apenas uma parcela do turismo europeu (sobretudo ibérico) e não temos nenhuma penetração no mercado asiático. Precisamos expandir nossa atuação internacional, ter um calendário de eventos consistentes, mostrar nossas potencialidades e vantagens comparativas.

Para que tudo isso funcione é necessário uma estratégia integrada de empresários, agentes de turismo, governos e sociedade. Os ganhos podem ser imensos nos próximos anos.

O turismo de lazer, no entanto, ainda é a nossa grande vantagem comparativa. Com excelentes praias, muitas delas ainda pouco habitadas, com águas mornas e culinária diversificada, temos tudo para emplacar o Nordeste como um destino mundial

alguma cidade brasileira nesse período. É o melhor índice de intenção de viagem para destinos nacionais nos últimos quatro anos. Esse turista nacional, impossibilitado de ir ao estrangeiro pelos preços proibitivos, passará suas férias no país e Natal é uma grande opção.

Segundo o Vice-Presidente da CVC, Valter Patriani (Valor Econômico, 28/09/2015), a empresa reforçou a aposta nos roteiros domésticos, fechando acordo com as companhias aéreas e fretando mais de mil vôos entre dezembro deste ano e fevereiro, um volume 15% superior ao ano passado. Ainda segundo Patriani, a empresa está com 300 mil lugares extras no país e 60% da

lhor o turismo, considerando estratégias para negócios, família, eventos, diversidade, idosos, e por aí vai. Veja o caso da Flórida, por exemplo, é um importante destino da terceira idade nos Estados Unidos, expandindo o mercado de "segunda moradia" naquela região. A população brasileira com mais de 60 anos crescerá nos próximos anos, por que não aproveitar esse boom? Por que não vender Natal como uma "Flórida" brasileira?

Há de se considerar também o chamado Turismo de Negócios que representa um elevado valor agregado. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc), foram realizados em

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

Mais Lida
www.novojornal.jor

Depósitos judiciais só vão render R\$56 milhões ao Governo



Twitter @novojornalrn

@BrunoGiovanni mencionou: Minha estreia no @NovoJornalRN causando. Os fatos sendo passado da mesma forma, a inveja e os incomodados só me deixam mais forte.



Instagram @novojornalrn



Nossos leitores aprovaram e muito a cobertura do que o NOVO fez do MADA. Tanto é que os vídeos e fotos do Festival foram as publicações mais curtidas e comentadas no nosso Instagram nesse sábado



Youtube/novojornalrn



No nosso canal do Youtube confira a entrevista do NOVO com Odilon de Oliveira, o inimigo do narcotráfico. Há 17 anos, ele vive tendo todos os minutos de seus dias monitorados de perto por policiais federais, que o resguardam de possíveis ataques de seus alvos.



Facebook/novojornalrn



O vídeo #DiretoDaRedação gravado pelos repórteres Luan Xavier e Leonardo Erys sobre as novidades do esporte potiguar foi um dos destaques da semana no nosso facebook. A publicação foi compartilhada e curtida aos montes. Ainda não viu? Corre lá na aba de vídeos da nossa fan Page.



#GenteQueFazoNOVO

Mais um teste de enquadramento de imagem na Redação antes de gravação de entrevista para a NOVO TV. O "modelo" da vez foi o editor Jalmir Oliveira e o foco, o copo personalizado.

ECONOMIA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br

Sol, vento e... toneladas de sal

Quadro de seca favorece a produção das empresas salineiras, que no Rio Grande do Norte estimam aumentar este ano as exportações para o mercado americano em até 25%

Silvio Andrade
Do NOVO

Pelo menos um setor da economia do Rio Grande do Norte não é afetado pelo quadro de seca no estado. A indústria salineira, que depende exclusivamente do sol e do vento para produzir, comemora recuperação no preço da tonelada no mercado interno e aposta no inverno dos Estados Unidos para continuar comercializando para o mercado externo.

O setor deve aumentar entre 20% e 25% as exportações para o mercado americano, passando das 311.950 toneladas em 2014 para até 389.937 toneladas em 2015, favorecidas, também, pela alta do dólar.

A safra do sal do estado começa a ser colhida agora, entre final de novembro e dezembro, e espera-se uma produção de 7,5 milhões de toneladas este ano, mesmo volume do ano-safra de 2014, que teve um aumento de 36,36% em relação a 2013.

Nos dois últimos meses do ano começa a colheita do sal no RN, cuja produção média oscila entre 5,5 milhões de to-

neladas/ano a 6 milhões de toneladas/ano em média.

O presidente do Sindicato da Indústria de Moagem e Refino de Sal do RN (Simorsal), Renato Fernandes da Silva, disse que a estiagem tem uma influência direta no crescimento da produção. Segundo ele, basta um dia nublado para afetar a produção, que depende do sol e dos ventos para prosperar.

Renato Fernandes ressalta que este ano há garantia de recuperação nas exportações e o preço da tonelada vendida aos Estados Unidos deve girar entre 26 dólares e 28 dólares, enquanto no mercado interno fica entre R\$ 40 e R\$ 50, "num viés de recompor o preço" que há três anos atingia R\$ 180. "Os Estados Unidos remuneram melhor", comemora o salineiro.

O valor baixo do mercado interno forçou os produtores do RN a buscarem alternativas no mercado internacional. Mas, apesar da recomposição que os produtores festejam, o Porto Ilha de Areia Branca, por onde a produção de sal é escoada para o resto do país e para o mundo, é um gargalo que ainda emperra a exporta-



// Safra do sal a ser colhida no RN entre novembro e dezembro pode render de 7,5 milhões de toneladas

ção de uma demanda maior.

A solicitação de melhoria por parte dos descarregadores de barcaças acontece, principalmente, porque já há contratos fechados para exportação a 16 estados americanos, que esperam um inverno tão rigoroso como no ano passado. O inverno por lá co-

meça em dezembro e tem seu pico geralmente em fevereiro.

Em 2014, Nova Iorque registrou -34 °C. Em alguns estados a neve atingiu 38 cm de altura e os prognósticos são de quem este ano o inverno também seja rigoroso. O sal natural é importante para dissolver o gelo que acumula nas estradas e ruas dos Estados Unidos.

Além dos Estados Unidos, o sal potiguar também está presente na mesa dos africanos da Nigéria e República de Camarões. Há quatro meses uma delegação de Angola visitou o RN e os produtores locais, em novembro, estiveram presentes com uma delega-

ção em uma feira naquele país onde o sindicato espera fechar negócios. O setor procurou o governador Robinson Faria no dia 22 de outubro porque estava preocupado com o aumento do ICMS no pacote de ajuste fiscal do estado. Robinson garantiu aos empresários a renovação anual do decreto da base de cálculo do ICMS sobre o sal, que reduz de 12% para 6% a cobrança do tributo, e garante a competitividade da produção potiguar no mercado. Renato Fernandes explica que havia temor de que o projeto de ajuste fiscal votado recentemente na Assembleia tivesse alguma incidência sobre a tributação do sal. O atual decreto tem vigência até 30 de dezembro próximo. Desde julho que os salineiros potiguares buscam o mercado internacional para escoar a produção que no Brasil ainda está com o preço da tonelada aquém da média. O melhor mercado para exportar o sal do RN ainda é a terra do Tio Sam. Os Estados Unidos são o segundo maior produtor de sal do mundo com 45 milhões de toneladas/ano e importa 18 milhões de toneladas/ano.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



PCCS

No último dia 26, representantes do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN) estiveram na sede do Centro Administrativo de Parnamirim para discutir detalhes da alteração no Plano de Cargos e Salários (PCS) para os servidores da saúde do município com o adjunto da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), João Antônio de Brito Júnior. Na reunião ficou acordado que cada entidade representativa dos servidores irá debater internamente o que acha que deve ser alterado, retirado ou acrescentado ao novo plano e enviar, em forma de documento, a SMS até o dia 06/11. Todos estes apontamentos serão analisados e tratados em uma nova reunião marcada para o dia 11/11, às 9h, também no centro administrativo da cidade.

PROPOSTA

O setor jurídico do Sinmed/RN comunica que estará disponível de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h, para receber os médicos sindicalizados que desejarem sugerir modificações para a proposta do Plano de Cargos e Salários (PCS) que será enviada pelo sindicato até 05/11.

INSALUBRIDADE

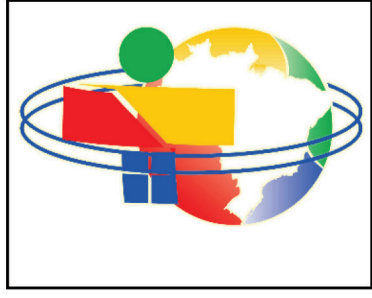
Os sindicatos da saúde – Sinmed, Sindsaúde e Soern – se reuniram, no dia 26/10, com o Procurador do Ministério Público do Trabalho, com atuação no TCE/RN, para solucionar as perdas dos servidores estaduais após medida do Tribunal de Contas do Estado (TCE/RN). A reunião teve a presença ainda dos representantes da Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP), Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS), Federação dos Municípios (FEMURN) e do Ministério Público Estadual. O TCE determinou, no mês de agosto deste ano, que os plantões eventuais e adicional de insalubridade pagos aos servidores cedidos ou municipalizados devem ser custeados pelo órgão cessionário. Para os sindicatos, a medida afetará os salários dos servidores e aumenta a despesa dos municípios.

RESOLUÇÃO

Para solucionar o impasse, os sindicatos e órgãos de representação se reúnem com o secretário de saúde do estado, Ricardo Lagreca, no próximo dia 04 de novembro. Uma das propostas apresentadas é a cogestão entre estado e municípios. O Sindicato dos Médicos já está fazendo o levantamento dos médicos que se encontram na situação de cedido ou municipalizado para identificar aqueles que querem voltar para o estado ou não. Esta identificação facilitará as negociações com a secretaria. As propostas apontadas na reunião com a Sesap serão levadas para uma nova reunião no TCE, no dia 11 de novembro.

SUS

A Mesa Municipal de Negociação Permanente do SUS (MMNP/SUS) se reúne no próximo dia 04 de novembro, quarta-feira, 14h, no auditório do Samu. A diretoria do Sinmed, representada pela médica Tatiana Vieira, estará presente no debate.



twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Melhorias para o Porto Ilha

O inverno rigoroso de 2014 abriu as portas do sal potiguar para o mercado comercial mais importante do mundo. E isso tem uma explicação: o produto local tem 88,99% de pureza do cloreto de sódio e é o que os americanos precisam para dissolver a neve que amontoa nas estradas e impede o transporte naquele país.

Se de um lado abre-se um mercado promissor lá fora, no Porto Ilha de Areia Branca, por onde a produção é escoada, há problemas que impedem o aproveitamento da demanda. E na reunião que os produtores tiveram com o governador pediram a interferência dele junto à Secretaria de Portos do Ministério da Pesca.

Os salineiros reivindicam melhorias no descarregador de barcaças que hoje, segundo Renato Fernandes, é a única área sensível do porto que, em 2013, passou por uma reforma e ampliação. Por isso, os salineiros querem formar uma comissão capitaneada pelo governo do estado para reivindicar no Ministério da Pesca um descarregador potente para atender a demanda de produção.

Segundo Renato Fernandes, o governador Robinson Faria, por ter sido salineiro, é sensível às demandas do se-



// Governador Robinson Faria conversou com os empresários do setor

tor e se comprometeu a promover a descentralização do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e do Meio Ambiente (Idema) com a instalação de uma unidade para atender aos processos do polo de Mossoró.

"Vai dar agilidade e evitar o deslocamento a Natal", frisou Renato Fernandes, satisfeito com a posição do diretor presidente do Idema, Rondinelli Oliveira, de atender à demanda. Faltam apenas conclusões de detalhes da burocracia para implantar um gabinete que vai agilizar processos como licenciamento ambiental.

Renato Fernandes disse que o governo também atende à proposta de isentar os salineiros do preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Isso retirou os empresários do sal do ambiente do CAR. "Nosso produto não configura atividade agrossilvipastoril", explicou. Segundo ele, o cadastro é específico para agropecuária e florestas.

ORN tem mais de 100 produtores de sal segmentados entre micro, pequenos, médios e grandes, mas apenas a empresa Salinor responde por 45% da produção nacional. A Salinas do Nordeste SA que produz, sozinha, 2,5 milhões de toneladas/ano. A produção



// Renato Fernandes da Silva, presidente do Simorsal: ânimo

CONTINUA NA PÁGINA 8

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7

RN produz 94% do sal brasileiro

A produção de sal no Rio Grande do Norte gera na cadeia produtiva 15 mil empregos diretos, além de 75 mil indiretos, com salário médio de R\$ 1.500. Trata-se de uma demonstração da empregabilidade do setor, que não precisa de uma mão de obra qualificada.

Por ser utilizado na indústria química, explica Renato Fernandes, o sal é um produto de segurança nacional. O Rio Grande do Norte produz 94% do sal brasileiro e, mesmo assim, não tem a atenção que merece por parte da indústria nacional. Os demais produtores são o Rio de Janeiro (3,83%), Ceará (2,01%) e Piauí (0,15%).

Uma das vantagens é que a mão de obra empregada não precisa ser especializada; mesmo assim o setor representa 5% da arrecadação tributária estadual, fazendo circular, diariamente, entre 400 e 500 carretas do polo salineiro potiguar para o resto do Brasil e exterior.

A crise do setor salineiro ocorre no sentido inverso do que acontece com os outros segmentos da economia: não é pela escassez, mas pelo excesso de produção. Isso está registrado no ofício 048/2015 que o Sindicato da Indústria de Moagem e Refino de Sal do RN entregou ao governador Robinson Faria no último dia 22.

A estiagem prolongada gera excesso de matéria-prima, mas o mercado nacional tem a concorrência desleal do sal do Chile, beneficiado com isenção tributária pelo gover-

no brasileiro contemplada pelos acordos do Mercosul.

Foi por isso, pondera Renato Fernandes, que os produtores recorreram ao governador, "sensível à situação" porque já foi salineiro. A família de Robinson Faria era dona da salina Amarra Negra, em Galinhos, litoral norte do estado.

Os salineiros potiguares querem que o governador faça intermediação com o governo federal para obter a redução da base de cálculo de venda do sal.

Depois do primeiro governo Wilma de Faria, o setor migrou do sistema de apuração do ICMS, de débito para crédito, para o sistema de Redução da Base de Cálculo na venda de sal. O setor reduziu significativamente o índice de sonegação de impostos no segmento e tornou a indústria mais competitiva. Por isso, explica, foi importante a garantia do governador de que esse sistema não será alterado.

As exportações do sal potiguar poderiam ser maiores se não fosse a concorrência "acintosa" e "desleal" do sal-gema chileno, aponta o documento levado ao governador. Os potiguares dizem que isso acontece por causa dos benefícios tributários que o Brasil dá aos vizinhos andinos.

"Nosso pleito é que seja revista essa desigualdade tributária em desfavor de um produto de segurança nacional, excluindo ou substituindo por qualquer outro produto chileno o sal incluso nessa pauta", diz Fernandes.

PRODUÇÃO DE SAL NO RN EM TONELADAS/ANO

5,5 milhões

2013

7,5 milhões

2014

7,5 milhões

2015 (previsão)

Início da colheita de sal no RN – novembro e dezembro

PRODUÇÃO NACIONAL

RN - 94,01%

RJ - 3,83%

CE - 2,01%

PI - 0,15%

MAIORES PRODUTORES POTIGUARES

Mossoró
Macau
Porto do Mangue
Areia Branca
Grossos
Galinhos
Guamaré



// Mão de obra empregada no setor não precisa ser especializada

Total dos embarques do sal pelo Porto Ilha de Areia Branca

Em milhões/toneladas

2010	
Brasil	977.190
Nigéria	375.200
EUA	208.060
Outros	45.000
Total	1.605.450

2011	
Brasil	906.560
Nigéria	186.435
Outros	61.024
Total	1.285.919

2012	
Brasil	882.136
Camarões	34.700
Canadá	56.460
Nigéria	24.000
Total	997.296

2013	
Brasil	803.096
Nigéria	271.058
Camarões	97.250
Canadá	33.300
Total	1.204.704

2014	
Brasil	850.524
USA	311.950
Nigéria	301.332
Camarões	61.000
Total	1.524.806

EMPREGOS E MÉDIA SALARIAL DO SETOR NO RN

15 mil

Empregos diretos

75 mil

Empregos indiretos

R\$ 1.500

Salário médio

Servidor, faça a sua parte. O Censo Previdenciário é bom para o RN e melhor para você.

Se você é servidor ativo do Estado, lotado em Natal ou São Gonçalo do Amarante, realize o seu recadastramento no Censo Previdenciário. Acesse: www.melhorparavoce.rn.gov.br e saiba qual a data, o local e os documentos necessários. O Censo Previdenciário é obrigatório. Fazendo a sua parte, você ajuda o RN e evita a suspensão de salários e benefícios.



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE

criola

C E N S O

Pesadelo sobre a última morada

Vagas em cemitérios públicos não crescem no mesmo ritmo das mortes registradas em Natal e, para comportar a demanda, a solução tem sido realizar sepultamentos em covas provisórias

Ildimarck Rael
Do NOVO

Enfrentando o mesmo problema ano após ano, a Prefeitura de Natal ainda não encontrou uma solução definitiva para enterrar os seus mortos adequadamente. Com os oito cemitérios públicos operando no limite da capacidade de lotação, a administração está precisando improvisar para não deixar a população desassistida, sepultando corpos até onde deveria existir corredores para a passagem dos visitantes. A situação não parece ter uma resolução simples, já que, na prática, hoje morre mais pessoas na capital do estado que os espaços abertos podem comportar.

Entre 2011 e 2013, faleceram na cidade um total de 13.249 pessoas, de acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Enquanto isso, nesse mesmo período, não houve obras significativas de ampliação da quantidade de túmulos públicos da capital.

O que se verifica hoje é o sepultamento em covas provisórias, instaladas nos cemitérios de Bom Pastor I e II, que também já começam a apresentar sinais de superlotação. Os restos mortais permanecem nesses jazigos por dois anos, quando são transferidos para locais de acondicionamento, esperando pela abertura de covas permanentes.

Esse número inclui também o percentual de mortos que são enterrados em cemitérios particulares, que oferecem planos de assistência funerária para atender os clientes. Mesmo assim, o quantitativo serve de parâmetro para avaliar a situação que o município encontra-se atualmente.

De acordo com o IBGE, a cidade registrou 4.496 óbitos em 2013. No ano anterior, foram 4.430 mortes. Enquanto que em 2011, outras 4.323 pessoas vieram a falecer em Natal sob as mais diversas circunstâncias. Some a esses números as mortes ainda não contabilizadas ocorridas em 2014, além das que já aconteceram este ano, e será possível verificar que o ritmo de novas covas abertas não acompanha a velocidade de óbitos registrados todos os anos.

Atualmente, segundo informações da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur), existem na capital potiguar um total de 43.400 túmulos, distribuídos entre os cemitérios de Nova Descoberta, Ponta Negra, Bom Pastor I e II, Igapó, Redinha, Pajuçara e Alecrim. Essa quantia ainda é mesma de anos atrás, o que representa um atraso nos projetos de ampliação da quantidade de jazigos públicos na cidade.

Procurando amenizar esse cenário, a Prefeitura planeja, ainda para este ano, promover a expansão de alguns cemitérios do município ocupando espaços ociosos. A expectativa da Semsur é que 350 novos sepulcros sejam entregues para a população até dezembro. Eles estarão distribuídos entre os cemitérios de Igapó (100 vagas), Bom Pastor I (50) e da Redinha (200).

Também está sendo realizado um estudo para a ampliação do cemitério localizado no bairro de Nova Descoberta, o que aumentaria esse número para 400 túmulos abertos.

Apesar disso, o próprio titular da Semsur, o secretário Antônio Fernandes, admite que as reformas ainda não serão suficientes para atender a demanda da capital. Segundo ele, muitos cemitérios já atin-



// Cemitério Bom Pastor I: túmulos situados em meio à passagem dos pedestres retratam o nível de superlotação dos equipamentos públicos



“O ideal é que tivéssemos condições para construir um novo cemitério na cidade, mas isso não pode acontecer agora”

Antônio Fernandes
Secretário de Serviços Urbanos

giram sua lotação máxima e não possuem mais a possibilidade de se expandirem, o que dificulta a criação de novas vagas em Natal.

“O ideal é que tivéssemos condições para construir um novo cemitério na cidade. Como isso não pode acontecer agora, a Semsur detectou aqueles que ainda possuíam a área obsoleta, para contemplarmos com essa ampliação”, explicou, ressaltando também que, diferente do que o atual cenário possa sugerir, os mortos não deixarão de ser enterrados na capital, como determina a legislação do município.

“É lei, ele tem que ser sepultado na cidade. Isso não vai deixar de acontecer. O cidadão que perder um ente querido não precisa se preocupar com falta de vaga. Ele deve vir à administração do cemitério ao qual o parente será sepul-

tado, que a partir daí será feito todo o trâmite legal”, esclarece, informando ainda que o processo prevê o pagamento de um boleto, no valor de R\$ 95, para custeio da estrutura da Prefeitura utilizada no enterro.

A declaração do secretário, por outro lado, contrasta com o depoimento de um funcionário do cemitério Bom Pastor I, que preferiu não ser identificado. Ele explicou que não estaria autorizado pela administração a conceder entrevistas, porém disse à reportagem do NOVO que a situação do cemitério é preocupante.

“Vaga mesmo não existe mais. Quem chega aqui é enterrado em covas provisórias como essas que estão nos corredores”, enfatizou apontando para os túmulos situados em meio à passagem dos pedestres. A própria reportagem havia passado pelo lo-

cal ao adentrar no cemitério, precisando desviar das cruzeiras de madeira e concreto, que representavam a lembrança de alguém que estava sepultado ali, bem embaixo de onde as pessoas estavam caminhando.

De acordo com o funcionário, os restos mortais dos corpos enterrados nessas covas improvisadas devem ser transferidos para um novo lugar assim que mais vagas forem abertas. Entretanto, como não há previsão para a construção de um novo cemitério público na cidade, ele acredita que isso não será possível logo.

Ainda assim, os cemitérios de Bom Pastor I e II são os únicos com capacidade para receberem novos cadáveres atualmente. “Mas o limite já está por aqui”, conclui o servidor, levando a mão sobre a cabeça, como quem estivesse sendo soterrado.

Preparativos para o Dia de Finados

Visando o aumento no número de visitantes, devido ao Dia de Finados que ocorre nesta amanhã (2), a Semsur concluiu a revitalização de todos os oito cemitérios públicos da cidade. Foram realizados trabalhos de recuperação das áreas de acesso, revisão na iluminação, poda, limpeza e paisagismo. Além disso, os cemitérios de Bom Pastor I, Bom Pastor II, Igapó e Redinha também estão passando por reformas estruturais, totalizando um investimento de R\$ 4.500.

Para o feriado desta segunda-feira, a Prefeitura instalou tendas destinadas para os comerciantes informais próximas aos cemitérios. Também estão programadas celebrações religiosas e cultos ecumênicos em todos os cemitérios públicos de Natal.

Obra do novo cemitério ainda continua abandonada

“O cemitério está abandonado desde que foi construído. Já roubaram telhas, madeiras e derrubaram o muro”

Lenilta Alves
Dona de casa



Pivô de uma disputa judicial que já completa seis anos, o Cemitério Parque das Rosas, no bairro do Planalto, continua sem uso. Com as obras iniciadas em 2006, durante a primeira gestão do prefeito Carlos Eduardo, o que poderia ser uma solução para a superlotação do sistema funerário de Natal, atualmente encontra-se abandonado e serve como depósito de lixo e ponto de consumo de drogas.

O terreno onde foi construído o campo-santo está estabelecido sobre um lençol freático, que poderia ser poluído pela decomposição dos restos mortais. Na época, o cemitério não obteve licença ambiental para funcionar na área de aproximadamente 128 mil m².

A reportagem do NOVO revisitou o lugar e percebeu que a situação de abandono permanece praticamente inalterada. O cemitério ainda conserva as 12 quadras que serviriam para acomodar os 2.791 túmulos para os quais foram planejadas, mas agora é o mato que cresce indiscrimi-



// Cemitério Parque das Rosas, no bairro do Planalto: obra iniciada em 2006, mas continua sem uso

nadamente. No prédio construído para abrigar a administração do cemitério, o mau-cheiro e objetos deixados no interior também indicam o uso da propriedade por usuário de drogas.

Moradora de uma das residências vizinhas ao local, a dona de casa Lenilta Alves, lamenta o descuido com a construção que, além de acumular lixo e servir de criadouro de pragas, também apresenta ris-

cos maiores como assaltos e até assassinatos.

“Ele está abandonado desde que foi construído. Já roubaram telhas, madeiras e derrubaram o muro. A gente fica a mercê da própria sorte aqui. Há uns quatro meses, mataram um embaixo daquele cajuero”, denuncia.

Apesar dos protestos dos moradores do Planalto, não há expectativa para a inauguração do Cemitério Parque das

Rosas. De acordo com o secretário de Serviços Urbanos de Natal, Antônio Fernandes, a obra deve continuar parada por tempo indeterminado.

“Não há planos para o aproveitamento daquela obra, pois a construção encontra-se hoje em disputa judicial. O que podemos fazer é verificar os cemitérios que ainda possuem espaços ociosos e realizar obras de expansão”, esclarece.



// Na fachada e no interior, a ambientação criativa

Carlos Magno Araújo
Do NOVO

Dá para ajeitar a moto e, enquanto isso, aparar a barba, fumar um charuto, tomar uma cerveja, fazer uma tatuagem, experimentar camisetas, ouvir música, assistir ao futebol, fazer um lanche ou simplesmente bater papo. São algumas das opções n'A Caverna, bar temático para adultos e playground para crianças barbudas, para outros, aberto no início do mês no badalado bairro paulistano da Vila Olímpia, em São Paulo.

O NOVO esteve lá para conhecer de perto a nova empreitada de Tarso Marques, ex-piloto de Fórmula-1 e Fórmula Indy, que estruturou o ambiente de olho num tipo de público cada vez mais interessado neste modelo "lifestyle" de negócio, que também ganha espaço em cidades como Natal. Marques investiu R\$ 3 milhões para montar e instalar a Caverna.

"Hoje em dia oferecer estes vários serviços é comum, todo mundo faz, por isso o que estamos oferecendo é algo maior: originalidade", diz o empresário, que mantém ainda a TMC (Tarso Marques Concept), apontado como o maior estúdio de design e

customização de produtos de luxo da América Latina, com escritórios em Curitiba, São Paulo, Miami e Los Angeles.

Tarso Marques já ganhou quatro vezes um campeonato mundial de design de motos. É seu negócio. Foi o que o levou ao quadro Lata Velha, no Caldeirão do Huck, programa de Luciano Huck, nas tardes de sábado na Globo, em que recupera veículos velhos. Customização é sua área. "Eu comecei fazendo isso para os amigos; eles foram gostando, mais gente foi pedindo e acabou virando negócio."

É um curioso nato, que adquire, onde vê, peças antigas e históricas. Recupera e dá novo uso. Transforma em mesa, adorno de parede, cadeira, moldura. Vale para tudo, não somente para motos e carros. "Aqui no bar, tudo é original, montado por nós, das portas aos quadros na parede, por isso que está tudo à venda", explica. "Quem gostar da mesa leva, do quadro, das portas, tudo nós montamos". De fato, as peças n'A Caverna são "restos" de carros, navios, aviões, portas. Prevalece um estilo retrô. O público é formado principalmente por fãs de motocicletas e rock.

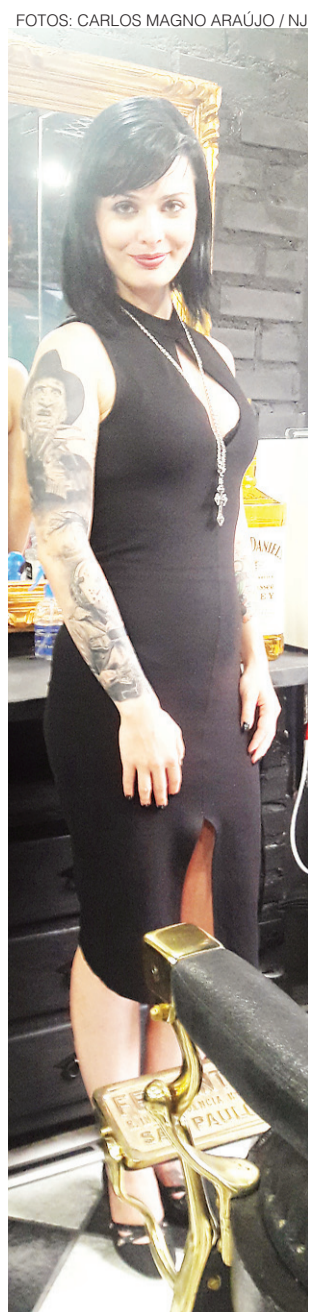
A ideia foi criar um ambiente despojado no qual o homem, principalmente, pudesse passar boa parte do

tempo. Mas há também mulheres que se reúnem e famílias inteiras que vão almoçar ou que se encontram no happy hour.

"Fizemos questão de adotar um conceito diferente: o bar é sempre rock, o tempo inteiro, resultado da parceria que fizemos com a rádio 89 e com a revista Rolling Stone", conta o empresário, de 39 anos. "Uma vez por semana eles fazem programa ao vivo, entrevistas, promoções, festas". A ideia é também aproveitar os ambientes como galeria de arte para promover exposições fotográficas e eventos temáticos.

O empresário diz que cada setor foi tratado de forma especial e os parceiros, escolhidos a dedo. As atendentes, as "hostess", são sempre mulheres, todas mantendo o estilo descolado e descontraído do lugar.

Uma delas é Bruna Magagnin, catarinense que adotou São Paulo e comanda o Barber Shop. A barbeira fez cursos para se aprimorar na profissão, notadamente masculina, e adora tatuagens. Ser barbeira mulher, para ela, não é problema. Antes, pelo contrário. "Sei que não existem muitas mulheres nesta atividade, mas até por isso preciso fazer sempre o melhor trabalho", diz ela.



// Bruna Magagnin é a barbeira d'A Caverna

Discovery quer reality show com empresário

O trabalho na área do design e customização de motos e a projeção com o Lata Velha estão abrindo novas perspectivas para Tarso Marques. Ele está negociando com o canal Discovery um reality show que deve ser veiculado nos Estados Unidos, seu principal mercado, no México e no Brasil.

Depende somente de acertar com a Globo, onde participa também dos programas Auto Esporte e Ana Maria Braga, neste duas vezes por mês. A ideia do reality é uma equipe acompanhar sua rotina pelo menos seis dias por semana, em todas as suas atividades.

Caso haja algum problema contratual, uma alternativa é o reality ser veiculado por um outro canal da Globo, como o Multishow. "A ideia da Discovery é bastante interessante porque o programa seria transmitido nos EUA, o maior mercado onde atuo", ressalta ele.

Em três andares, barba, cabelo, moto e tatuagem

São três andares, no melhor estilo underground, onde estão distribuídos os vários setores. No térreo, o lounge e o bar, com cozinha contemporânea e suporte do badalado restaurante Ilha das Flores. No andar intermediário fica a Custom Motors, que oferece serviços exclusivos de customização para motocicletas com assinatura de Tarso Marques. Os clientes contam com espaço reservado para cuidar de suas motocicletas, com oficina completa, lavagem a seco e vapor, revisão e troca de peças. Um dos serviços é o sistema Bike Care, criado para cuidar e manter motocicletas de clientes que não as usam com frequência.

No terceiro andar ficam os demais setores. A Barber Shop, onde além dos cortes de cabelo e da barba, o atendimento inclui tratamentos de estética facial, corporal, podologia, manicure, terapia manual para dor, além de outros serviços voltados à beleza e bem-estar masculinos; e o Tattoo Studio, onde atuam quatro profissionais fixos para o atendimento. A cada mês haverá um tatuador de renome internacional como atração especial. O local oferece ainda a aplicação de Body Piercing, com uma extensa variedade de jóias confeccionadas com materiais antialérgicos.

Ainda no terceiro andar estão a charutaria, espaço para apreciadores de charutos, cachimbos, cigarilhas e de artigos para fumantes em geral. O setor tem a supervisão direta de uma das mais tradicionais empresas do segmento no país: a Tabacaria Caruso, com mais de 130 anos de mercado. Junto fica a Boutique TMC, loja de artigos exclusivos, como camisetas, além de jóias de vários profissionais, acessórios, capacetes personalizados e equipamentos para motocicletas, como guidão, escapamento, entre outros.



Invadimos a Caverna

Ex-piloto de F-1 e designer de motocicletas, Tarso Marques abre em São Paulo espaço já considerado referência no estilo 'gentlemen's club'



// Apaixonado por motocicletas, design e customização de produtos, ex-piloto Tarso Marques pensou em ambiente que reunisse vários serviços



SERVIÇO

A Caverna - Rua Gomes de Carvalho, 551, Vila Olímpia, São Paulo.

Barba
R\$ 40

Cabelo
R\$ 70

Lavagem de Moto
R\$ 40

Tatuagem
A partir de R\$ 150

Charutos
Todos os melhores importados de preços variados

Customização
Para todos os níveis desde algo simples como um acessório como customizações de motos feitas completamente do zero

Henrique Arruda
Do NOVO

Do outro lado da linha, ainda no sossego de sua casa no Rio de Janeiro, Paulinho da Viola começa a conversa ao recordar de um episódio vivido, ainda no começo da década de 80, quando acompanhou a avó, Dona Júlia, em um passeio até o município de Ceará Mirim, localizado a cerca de 30 km da capital do Rio Grande do Norte.

“Potiguar, ela saiu da cidade ainda mocinha, em 1910, para morar no Rio de Janeiro junto com o restante da família, e desde então nunca mais voltou. “Mas tinha uma memória incrível! Ela nunca se esqueceu da igreja da cidade onde tinha sido batizada e era seu sonho voltar lá”, conta Paulinho.

O desejo de entrar novamente na igreja não pôde ser concretizado já que durante a visita, o local estava fechado, mesmo na companhia do prefeito da cidade que recebeu Dona Júlia e Paulinho da Viola para esse breve retorno. “Ela vivia falando da igreja, mas ficou de fora observando e reconheceu várias outras casas da cidade”, complementa.

Hoje ele não deve passar por Ceará Mirim, mas tem parada certa em Natal a partir das 20h no Teatro Riachuelo, com a companhia da sua avó apenas em memória, observando lá de cima o show que tem a função de condensar todos os seus 50 anos de trajeto. “Ah, agora já são 51 e não para”, corrige bem humorado ao telefone.

O repertório ele garante ser o mais difícil que montou na carreira já que desejava subir ao palco lembrando tanto do que gravou a partir de suas próprias composições, quanto de outros nomes tão lendários quanto o dele. Na lista estão Cartola, Nelson Cavaquinho, Noel Rosa, Wilson Batista e Geraldo Pereira.

“No nosso primeiro ensaio, o show ficou com duas horas e dez minutos sem interação com a plateia aí tivemos que tirar muita coisa porque precisava passar pelas músicas da minha vida, mas também por aquelas que o público espera reconhecer na minha voz”, comenta sobre a apresentação que em sua versão final tem cerca de 90 minutos e segue com mais algumas repetições até o final do ano.

O último álbum de inéditas foi lançado há 19 anos (Bebadosamba | 1996), quando na época sequer o termo “download” entrava nos debates mais polêmicos da indústria da música. Hoje ele reconhece que a realidade é outra e que até o próprio download, considerado por muitos anos uma espécie de vilão para os músicos, é ameaçado por um termo ainda mais recente, o “streaming”.

“Rapaz, a indústria é uma loucura, muda sempre! Eu me lembro que até 1983 eu gravava muitas vezes dois discos por ano porque era um outro tempo, as gravadoras tinham estúdios grandiosos, o trabalho sempre ficava mais agitado em época de Natal... mas em 1983 já começou um burburinho dos próprios produtores nos avisando sobre uma mudança no mercado e ninguém sabia muito bem sobre o que se tratava”, conta.

Depois daquele ano, mudando de gravadora algumas vezes no passar da vida, o próximo disco só iria surgir em 1989 “Eu Canto Samba” que precedeu o último registro de inéditas, “Bebadosamba”, de 1996. “Mas no Acústico da MTV, que gravei em 2007, também vieram algumas inéditas, vai!”, se desculpa, ressaltando que o período afastado dos estúdios não significa uma diminuição de sua produção poética.

A voz do samba

Paulinho da Viola fala ao NOVO das raízes potiguares, dos 50 anos de carreira e sobre o retorno aos estúdios; sambista se apresenta hoje à noite no Teatro Riachuelo



// Paulinho da Viola está sem gravar um disco desde “Bebadosamba”, de 1996; novo projeto pode ter financiamento coletivo

ENTREVISTA

Paulinho da Viola
Músico

Paulinho, como você avalia essa nova geração do Samba?

Acho que os mais jovens tem feito um trabalho de releitura muito rico. Tenho escutado bons sambas em estilos bem diferentes, alguns por artistas mais pops, outros por artistas mais tracionais... Tem também a vertente do Zeca (Pagodinho) e do Arlindo (Cruz). Acho que a regionalidade tem contribuído muito para essa diversidade, e isso é muito bom. A própria internet tem ajudado bastante nessa mistura. Todos se conhecem por lá, lançam por lá, isso é muito positivo, e por isso, há muitos anos a produção deixou de estar centrada no eixo Rio/São Paulo. Recebo muito material hoje por e-mail, é tanta coisa que não consigo dar conta.

O que você acha do atual momento político brasileiro?

Olha, procuro me informar diariamente com amigos, jornais, revistas, sou dessa geração que abre jornal. E o que posso te dizer é que é um quadro muito difícil principalmente no que diz respeito à economia, muitos dos que conheço perderam empregos.

É um cenário complexo até mesmo para os especialistas, avalie para mim. É tudo bem nebuloso e nós, sociedade, é que temos que agir para mudar isso.

Então “Sinal Fechado” continua bem atual?

É engraçado como essa música virou uma metáfora política desde a época da ditadura porque vivíamos

em uma época terrível de repressão quando ela foi lançada, em 70, bem diferente dos dias de hoje. Mas ela foi feita inconscientemente para aquelas pessoas que sempre dizem que querem falar com você, que dizem sentir saudade, mas que nunca aparecem.

Você acha que os grandes festivais da TV fazem falta hoje em dia?

Os festivais perderam a importância ao longo dos últimos anos, mas surgiram em um momento em que a televisão era, junto com o rádio, o principal veículo de comunicação para uma geração de pessoas. Acho que hoje os grandes festivais da TV são a internet.

Novo disco para o próximo ano

“Tenho criado frequentemente ao longo dos anos. Uma das últimas composições foi “Bloco do Amor”, música gravada pela minha filha, Beatriz Rabello, para o disco dela que está para sair”, argumenta Paulinho da Viola.

“Eu acho que nos primeiros anos da minha carreira vivi um ritmo muito frenético e nem podia pensar muito sobre o que eu estava gravando. Era tudo muito apressado e agora não, ando mais no meu tempo”, afirma, lembrando-se de dois projetos “ao vivo” gravados em 2005 e 2010, respectivamente, mas que permanecem até hoje inéditos por não terem passado no critério rigoroso de qualidade do próprio Paulinho.

Para o próximo projeto que possivelmente só começará a ser desenhado em 2016, ele não descarta uma maior afinidade com as novas tecnologias, muito embora confesse que não seja o melhor amigo delas, a não ser do “e-mail”.

“Rapaz, recebo muito material hoje por e-mail, é tanta coisa que não consigo dar conta. Já estou preparando os passos e conversando com algumas pessoas. Vai depender do interesse delas dessa imersão no mundo digital. Não tenho muita clareza de como fazer, mas se eles acharem que é interessante eu embarco junto”, diz, sem descartar nem mesmo a possibilidade de um financiamento coletivo online para o disco, assim como Leoni, Lobão e Leila Pinheiro, só para citar os mais recentes, fizeram.

PLAYLIST

7 SAMBAS POR PAULINHO DA VIOLA

... 1 samba para iniciantes:
- “Agora é Cinza”, de Bide e Marçal.

... 1 samba para os românticos:
- “Nervos de Aço”, de Lupicínio Rodrigues.

... 1 samba para um grande amor:
- Ah, aí vou escolher um meu mesmo: “Coisas do Mundo Minha Nêga”.

... 1 samba para os problemas:
- “A Voz do Morro”, de Zé Keti.

... 1 samba para a sexta-feira:
- Ah, deixa eu ver... um samba da Portela! Vou escolher outro meu então: “Foi um Rio que passou em Minha Vida”

... 1 samba para quem se foi:
- Aproveitando a ideia do Vinícius (de Moraes), que fez o “Samba da Benção”, eu fiz “Bebadosamba” que é uma espécie de chamamento aos grandes mestres que já se foram, então escolho essa.

... 1 samba para sempre:
- “Águas de Março”, de Tom Jobim.

PAULINHO DA VIOLA: 50 ANOS DE CARREIRA

Quando? Hoje

Onde? Teatro Riachuelo (3º piso do Shopping Midway Mall)

Que horas? 20h

Ingressos disponíveis na bilheteria do Teatro.

Leonardo Erys
Do NOVO

Beto Santos caminhou até a sala da presidência, mas não quis sentar na cadeira - só por uma questão temporal. Apesar de eleito, ainda não tomou posse no principal cargo do clube. Talvez fosse até alguma regra imposta internamente. Ou apenas respeito. "Aquele ainda pertence a Hermano [Morais]", apontou, referindo-se ao atual mandatário americano. Daqui a um mês, pertencerá a ele - e trará consigo uma nova missão.

O ambiente, na verdade, não é nada incomum à vida do novo dirigente. Ele é filho de Jussier Santos, que foi mandatário do Dragão por duas vezes entre as décadas de 1980 e 1990. Pelos corredores do clube da Rodrigues Alves já conhece praticamente tudo, mas nunca passou sequer por um cargo diretivo no clube. A primeira função do empresário Beto Santos no América será exatamente na presidência.

"O que eu digo agora é: vamos esperar as atitudes. Julgar simplesmente por julgar eu acho que nenhuma pessoa merece. Temos que julgar não só pelo que elas falam, mas pelas atitudes", avalia.

O discurso de Beto Santos segue esse padrão. Ele se mostrou centrado e se expressou sempre de maneira eloquente na entrevista que concedeu à reportagem do NOVO na sexta-feira passada. É o seu perfil. Até quando o assunto tratado foi o tempo de torcedor nas arquibancadas, Beto tratou de metas futuras à frente do Dragão. Apesar disso, também se mostrou um romântico ao falar de ex-jogadores e do antigo Castelão lotado - uma memória que ele quer reviver na Arena das Dunas.

Ele se diz ciente do momento crítico do clube e já tem participado das novas decisões. E da principal missão: levar o América de volta à Série B. Aliado a isso, acredita em pontos fundamentais na administração: manter a responsabilidade financeira, trazer mais sócio-torcedores e valorizar as categorias de base.

Sem compromissos oficiais até o Campeonato Potiguar do próximo ano, o Dragão vive uma situação financeira pior até do que esperava para esta temporada. E 2016 promete ser um ano ainda mais complicado nesse sentido.

"O América é um paciente em UTI em franca recuperação, precisando de um remédio pra ir para o apartamento. Esse medicamento, no mundo real, chama-se dinheiro. Os patrocínios serão muito difíceis em 2016, já que será nosso segundo ano consecutivo na Série C", explica Beto Santos.

Apesar disso, o novo mandatário alivia quanto aos valores, mas acredita que é preciso cuidado para evitar mais dívidas.

"A dívida existente hoje no América é completamente pagável. O que nós não podemos é aumentá-la. O momento é de estancar essa sangria e fazer o planejamento pra 2016. Fazer um time competitivo, mas sem colocar o emocional à frente do racional. Colocar o América no local devido sem comprometer as finanças", destacou.

Novo gás no América

Empresário e presidente da Companhia Potiguar de Gás, Beto Santos assume presidência americana com missão de continuar legado do pai e levar o time de volta à Série B

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



“

O América é um paciente em UTI, precisando de um remédio. Esse medicamento chama-se dinheiro?

Beto Santos
Presidente do América

Futebol alinhado

Enquanto as diretorias são definidas, o novo presidente do América quer evitar falar em nomes, ao menos por enquanto, que trabalharão diretamente no vestiário. O novo treinador e o executivo de futebol devem ser os últimos degraus dessa escada que ainda está em processo de construção. Beto Santos, no entanto, não descartou - nem confirmou - o nome do ex-técnico Ferdinando Teixeira para a função de executivo de futebol, como foi especulado.

O dirigente admitiu ainda que o nome do treinador Flávio Araújo, que passou pelo Dragão em 2011, foi lembrado pela diretoria para assumir o comando na próxima temporada.

"O nome de Flávio foi colocado não por uma preferência, mas por ser o de um profissional que precise estar alinhado com o América. Ele já passou pelo clube, inclusive com um acesso à Série B, e foi um nome que foi lembrado, porque nosso principal objetivo neste ano é voltar à Segunda Divisão", citou.

Os nomes ainda serão estu-

Sem trampolim político

Quando teve o nome indicado para a presidência do América, uma especulação se formou quanto à figura de Beto Santos: ele seria um dos pré-candidatos à Prefeitura de Natal no próximo ano. Questionado pela reportagem, o dirigente acenou que a informação não era verídica e se mostrou surpreso.

"Eu escutei falar pela imprensa. E de pronto eu coloquei minha surpresa. Não sabia disso e de pronto eu respondo: não tenho espaço para um quarto projeto na minha vida. Meu nível de competência é este: estar à frente das minhas empresas, estar prestando meus serviços ao Estado com a Companhia Potiguar de Gás e estar à frente desse novo desafio que é o América, além da minha vida pessoal", declarou. Com a pergunta reiterada, frisou: "Não existe espaço

FALA, PRESIDENTE

Sócio torcedor

"Aqueles que adoram internet, rede social, sugerir, criticar, continue fazendo isso, mas venha participar de forma direta. Se ele quer em 2016 esse sonho de voltar à Série B e jogar na Arena América, ele tem que se tornar sócio-torcedor. O corneteiro tem que subir sua patente. Eu quero ter o corneteiro junto, mas eu quero ter o 'sócio-corneteiro'. É importante essa participação direta. Ficar atrás do smartphone ou do computador criticando ou sugerindo vai ser muito bacana, mas não vai levar o América a canto nenhum"

Nova diretoria

"A formação de um mix, do novo com o experiente. Quando eu digo novo não é questão de idade. É nunca ter prestado um serviço ao América. É aquele que tem vontade, disposição, mas nunca teve oportunidade de trabalhar no clube"

dados até o meio de dezembro, quando a diretoria pretende estar com tudo nos eixos para a próxima temporada. Uma coisa, no entanto, é certa: todos esses profissionais precisarão estar alinhados quanto à situação de caixa do América.

"Esse profissional deverá chegar e entender que nós não faremos nada que o clube não possa em termos de investimentos. Tudo será pautado em cima de receitas e despesas. Esse profissional chegará ao América sabendo das limitações financeiras do clube. Qual o orçamento que ele vai ter", explicou o dirigente sobre o novo treinador.

Beto Santos garante que jogadores com salários mais elevados podem até ser contratados, mas apenas se o orçamento for favorável. "Nós não vamos aqui dizer que não vamos trazer A ou B ou X. O caso é que nós vamos ter um orçamento. E nesse orçamento tem que caber essas peças. É um quebra-cabeça. Vai ter peça grande, pequena e nós vamos encaixar. O que não vai poder é sobrar peça", disse.

para um quarto projeto na minha vida neste momento".

Pelo menos o projeto América, ele não tocará de maneira solitária. Segundo ele, trazer o pai, Jussier Santos, para perto será uma vantagem.

"É um parceiro que eu tenho. Um grande amigo. Sem dúvida alguma ele vai estar junto comigo na gestão. Não se faz o futuro sem se conhecer o passado. Esse passado do qual ele faz parte do América, esse presente do qual ele faz parte do América, eu nasci e cresci participando. A participação será fundamental, mesmo que sem cargo", garante.

Beto também não teme carregar a sombra do pai. "Espero desempenhar junto com a equipe uma gestão vitoriosa. Isso é uma questão de futuro. A questão da minha cabeça no momento", garante.



Pedido de desculpas

Com os dias contados no ABC, Rubens Guilherme Dantas faz balanço da gestão, comemora títulos conquistados e lamenta dias ruins no ano de sua despedida

Luan Xavier
Do NOVO

Rubens Guilherme Dantas vai sair do ABC mais pobre - ou menos rico - do que quando entrou. No Alvinegro, apesar de não falar em valores, depositou dinheiro equivalente a uns bons carregamentos de medicamentos vendidos em sua rede de farmácias, que por algum tempo andaram órfãs em virtude de sua dificuldade de conciliar a rotina de presidente-torcedor com a de líder de um grupo que emprega quase 500 pessoas.

Hoje, vive ainda o misto de sentimentos que o acompanha desde o início de gestão, em 2010. Por vezes acha que vai pisar nem na calçada do clube. Por outras, já conta os dias para ver passar o pesadelo da luta contra o rebaixamento à Série C para torcer - agora só como torcedor mesmo - por dias melhores na Rota do Sol.

"Eu fiz algumas loucuras, sim. A paixão cega, e minha paixão pelo ABC realmente me cegou em alguns momentos, mas eu não me arrependo. O que eu fiz, fiz por amor", diz o hoje presidente licenciado do ABC Futebol Clube, que em 2015 comemora - ou deveria ter festejado - seu primeiro centenário.

Afastado da presidência, e ocupando o cargo de diretor de futebol, Rubens Guilherme é o homem mais amado e odiado do Complexo Sócio-Esportivo Vicente Farache.

Lá estão os troféus dos títulos estaduais conquistados na sua gestão, o vice-campeonato regional obtido no retorno da Copa do Nordeste ao calendário nacional e do mais importante feito abecedista em 100 anos: a Série C do Campeonato Brasileiro de 2010. Todavia, também é lá onde boa parte da torcida pede que não tarde o fim de seus dias à frente das decisões do clube.



// Rubens Guilherme: de campeão brasileiro à iminente rebaixado

Eleições

Rubens Guilherme prefere não tornar público o nome que mais lhe agrada para receber o bastão de suas mãos. Mas diz que seu grupo tem "de quatro a cinco nomes" de pessoas que teriam condições de tocar bem o barco. Com embate à vista, segue acreditando que "o melhor candidato seria o consenso".

“

Estou tranquilo, porque sei que dei o melhor de mim. Mas quero pedir desculpa ao torcedor. Estou com o coração sangrando esse ano por não ter dado certo”.

Rubens Guilherme
Presidente do ABC

NO PORTAL



Acesse
www.novojornal.jor.br
e assista ao vídeo completo da entrevista

Em silêncio, alvo constante da 'oposição sistemática'

É difícil falar com Rubens Guilherme. O NOVO que o diga. Tanto que seria impossível transcrever para estas linhas tudo o que foi conversado na tarde de sexta-feira passada na sede do jornal - a entrevista completa, com direito a perguntas sobre dívidas, ex-dirigentes e contratações polêmicas, está disponível em vídeo no www.novojornal.jor.br.

Mas o silêncio que incomoda parece ser uma ferramenta. É com ele que Rubens tem aguentado a forte oposição que enfrenta de boa parte do Conselho Deliberativo e da torcida abecedista. E é com ele que pretende andar quando deixar o clube. "Quando sair, vou me comportar como um ex-presidente", promete, dando a entender que não pretende ficar rememorando velhos assuntos ou dando pitaco na gestão futura.

Rubens classifica sua oposição como "sistemática" e prejudicial ao clube. "A oposição quando é feita de uma forma propositiva é boa, mas quando se beneficia da situação ruim, não. Não entendo como

uma pessoa que se diz abecedista pode querer que aconteça algo ruim para que ela possa lograr êxito em seus projetos pessoais dentro do clube", dispara. "Existe uma oposição feita de forma sistemática contra o clube, que realmente nos atrapalhou muito".

2015, um ano em que tudo deu errado nas quatro linhas

"No futebol você não consegue manter o time funcionando como você quer e planeja. Esse ano nós iniciamos bem, ganhamos o segundo bem, levamos só um gol no segundo turno, mas perdemos o Estadual - um dos campeonatos mais ganhos que já vi. Naquele momento o grupo perdeu a confiança e não tivemos mais sucesso".

É assim que Rubens resume o 2015 do ABC. Como dirigente e como torcedor, não conseguiu ver seu time ter sucesso no planejamento que fora planejado: ser campeão estadual e brigar pelo acesso à Série A em pleno ano do centenário.

Acredita até que "algo sobrenatural" possa ter interferido, citando partidas em que o Alvinegro até foi melhor em campo e não saiu vitorioso dos embates.

E diz ter se sentido de mãos atadas durante boa parte da temporada. "Nós não jogamos dentro de campo. Nós damos condições para que os atletas joguem. Mas esse foi o ano que não deu certo. E o ABC não vai ser o último clube onde vai acontecer isso", comenta.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



// Estilista Nathália Faria em evento na loja Scala

Quando o muito não é suficiente

Ultrapassa os R\$ 5 milhões e meio o repasse obrigatório do TJRN ao Sindicato dos Servidores este ano. “É bagatela de sindicato de patrão”, comenta uma fonte do Judiciário. São números que demonstram o poder financeiro de quem entrou em greve por mais de dois meses e declarou guerra ao presidente após medidas de ajuste. Segundo uma fonte do TJ, há diretores ganhando R\$ 15 mil/mês, muito mais do que um policial ou professor, por exemplo.

Boas expectativas

Na convenção estadual que reelegeu o ministro Henrique Alves para a presidência do partido no RN, nesta sexta-feira, o clima de otimismo tomou conta dos presentes. Sorrisos e nóstros e números positivos, como representantes da legenda fizeram questão de destacar nas redes sociais: serão mais de cem pré-candidatos a prefeito em 2016. “O PMDB, que já é grande e forte, vai sair das Eleições de 2016 ainda maior”, disse Henrique Alves na ocasião.

Vitória anunciada

O senador Garibaldi Filho, que marcou presença na convenção, também se mostrou entusiasmado com a presença maço de peemedebistas e disparou: “O PMDB será o grande vencedor das próximas eleições. Ninguém pode duvidar disto e esta convenção mostra mais uma vez como somos fortes”.

Nunca viu

Marcelo Odebrecht, presidente da holding do grupo Odebrecht, em seu depoimento à 13ª Vara Federal de Curitiba, nesta sexta-feira (30/10), ao ser questionado se conhecia Alberto Yousseff:

“Mais um que não conheço, que confirma em seus vários depoimentos não me conhecer, e que o Ministério Público insiste em dizer que conheço. Só ouvir falar pela mídia, após o surgimento da Lava Jato”.

Esta foi a primeira vez que o executivo depôs no caso.



// Arquiteta Samara Gosson circulando pela Casa Cor 2015

Complicação

O candidato à presidência da OAB/RN, advogado Paulo Coutinho está tendo que se deparar com um assunto profissionalmente constrangedor na sua campanha para tentar se eleger presidente da OAB/RN. Ele está sendo questionado sobre um processo em que foi julgado e condenado sob acusação de deslealdade. A condenação deriva de um processo datado de 2001, mas voltou à tona nesta semana, quando foi abordada em entrevista que ele deu a uma emissora de rádio. Paulo Coutinho foi indagado sobre seu posicionamento diante da incoerência em um advogado que sofreu uma condenação na justiça pleitear o cargo de presidente da OAB. Na entrevista, ele tentou explicar a condenação sob a justificativa de que existiu apenas uma interposição de recursos solicitados por seu cliente, o que é permitido por lei. Para o advogado, o Tribunal de Justiça apenas entendeu que esses recursos estavam se repetindo na tentativa de protelar o andamento do processo. “O que de fato não aconteceu”, acrescentou. “O processo está aberto e não tenho preocupação com ele. Houve uma interposição de recursos e o Tribunal entendeu que esses recursos estavam se repetindo na tentativa de protelar o andamento o que de fato não aconteceu”, disse o candidato.

O constrangimento com Paulo Coutinho aconteceu em plena reta final da campanha que irá eleger o presidente da OAB/RN.

Avançando

No próximo dia de 05 de novembro, a especialista em Micropigmentação e design de Sobrancelhas, Thalita Melo, irá ministrar uma palestra com o tema “Como ser um profissional de micropigmentação de sucesso”, durante a Sexta Jornada de Estética e Cosmética da UNP.

Lançando

Uma obra de realismo fantástico que é também barroca, pois apresenta o contraponto entre alegria e dor, sombra e luz, tragédia e comédia”. Assim o próprio autor e boa parte da crítica classificam o livro “Pipa voada sobre brancas dunas”, do dramaturgo e escritor potiguar Júnior Dalberto. A obra será lançada no próximo dia 05 de novembro durante o FLIN - Festival Literário de Natal, no Largo da Ribeira, no estande da Editora CJA do Editor Cleudivan Janio. Em sua segunda edição, a obra foi revisada e atualizada pelo professor, jornalista, escritor e poeta José de Castro, Capa do publicitário Robson Medeiros, Fotografia de Maxwel Pereira, Diagramação de Diolene Machado.

AO TROCO RÁDIO.

Sobre aprovação do auxílio-moradia para membros do TCE-RN:

Jornalista Cezar Alves de Lima:
“Eu sendo um procurador ou conselheiro do TCE me recusaria a receber auxílio moradia. ISTO É UMA AFRONTA ao povo do RN”.

Jurinews:
“Em seu voto, (o conselheiro) Poti Júnior entendeu que o benefício deve ser pago desde que seja solicitado. O posicionamento foi aprovado pelos demais membros do TCE. Para decidir sobre o fato, o conselheiro Poti Júnior consultou o Ministério Público de Contas”.

Lembranças de um ex-surfista

Pode não parecer, mas o governador do RN Robinson Faria já surfou muitas ondas nas praias do Estado.

Nesta sexta-feira, em seu Twitter, ele fez esta revelação ao parabenizar o surfista potiguar Ítalo Ferreira, que foi vice-campeão da etapa de Peniche no Circuito Mundial de Surf! “A chegada dele já quase no topo me lembra minha época de surfista. Eu que também peguei muita onda em Baía Formosa.

Bons tempos!”, disse o governador. Ítalo é nascido em Baía Formosa.

Giro pelo Twitter..

...do site **Brasil 247**: “Datafolha: 28% dos deputados do PMDB são a favor do impeachment”;

...da **CartaCapital**: “No Brasil, a Justiça beneficia a grande mídia, mas reprime as mídias alternativas”;

...da **Folha de S.Paulo**: “Dilma não tem vocação para conversa”, diz FHC”.



// Osair Vasconcelos recebeu Valério Mesquita entre os convidados do lançamento, na última quinta-feira, no Clube de Rádio Amadores, do seu terceiro livro, 'As Pequenas Histórias'



// Na homenagem ao ministro do STJ Marcelo Navarro, que aconteceu na Justiça Federal, presidente do TCE Carlos Thompson Fernandes, presidente da AL Ezequiel Ferreira e vice-governador Fábio Dantas



// Da Record, em São Paulo, para Natal, Alex Sampaio foi dos jornalistas que prestigiaram nessa quinta o lançamento de novos pratos do Prático Gourmet para a noite, ao lado da empresária Luana Costa

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

Sabor de Dez!



CEDIDA

// Delicioso prato de Feijoada Vegana, preparada pela nutricionista e chefe do Serv Light, Ana Karina Lelis

Mais um domingo em que Ana Karina Lelis da Serv Light – Diet Funcional pilota o Sabor de Dez! A receita de hoje é uma deliciosa Feijoada Vegana. Take a Note!

Ingredientes

Feijão azuki, tofu defumado, cheiro verde, couve folha e repolho roxo.

Modo de fazer:

Cozinha o feijão, refoga na cebola e alho e acrescenta o tofu defumado, couve folha e cheiro verde. Para acompanhamento refoga na manteiga ghee couve folha e repolho roxo. Corta laranja. Sirva a feijoada bem quentinha!!! HUUuum... excelente opção para feriadão.



ARQUIVO

// Em sessão luluzinhas Miriam Moraes, Nadja Maciel Dias em nova primavera hoje e Amália Oliveira Porto



INSTAGRAM

// Amanhecendo em nova idade top DJ Gabriel Sodré, divide felicidade com a musa Marília Bittencourt e o herdeiro Ricardo

Carpe Diem

66

“Aconteça o que acontecer, seja sempre você. Lute pelos seus ideais. Corra atrás dos seus desejos e realize-os. Verás que o troféu da sua vitória é o resultado da sua conquista.”
(Cláudio M. Assunção)

Antenados

Quem disse que homem e moda não podem ser parceiros? Pois bem, atualmente, são os homens em especial os tidos metrossexuais que estão fazendo com que as vendas no mercado da moda venham crescendo. Leia mais em Fashion no JotaOliveira.com.br

News

Os novos modelos de iPhone chegarão ao Brasil no próximo dia 13 de novembro, com valores a partir de R\$ 4 mil. O lançamento foi feito oficialmente pela Apple através do site.

Campanha

Começou o mês de novembro e com isso também começaram em todo Brasil, as ações de conscientização ao Câncer de Próstata, em prol do Novembro Azul. Leia mais em GFK no JotaOliveira.com.br

Turnê

Mitch Winehouse, pai de Amy Winehouse, desembarca em Natal no próximo dia 20 para fazer show no Teatro Riachuelo, sob a companhia especial de Elza Soares. Mais informações no blog JotaOliveira.com.br em Sounds.



D'LUCCA / BLOGJOTAOLIVEIRA

// Cantando parabéns e apagando velinha na terça, 2, a amiga Zélia Madruga



ARQUIVO

// Fairuze Gosson apagando velinha amanhã, recebendo os mimos do amado Fernando Grilo



ARQUIVO

// Casal querido desta coluna Ivanilson Araújo e Leisia Galvão. Ela apagando velinha na próxima terça, dia 2



JOÃO NETO / BLOGJOTAOLIVEIRA

// Chiquinho Lourenço em idade nova hoje, recebe o abraço da musa Adélia Bulhões e do casal Alexandre Macedo/Tatiana Bulhões

PARABENS

Aniversariando hoje com os vivas da coluna: Kleber Bezerra, Janna Chalita, Francisco (Chiquinho) Lourenço, jornalista do Novo Jornal Roberto Guedes, Alessandra (Dudú) Ramalho, Marcelo Barreto, Gustavo Porpino, Nadja Maciel Dias, Fátima Lapenda, Gabriel Sodré e o deputado Vivaldo Costa.

- Hoje é o Dia de Todos os Santos, Dia de São Benigno e o Dia Mundial do Vegano. Amanhecendo em nova primavera amanhã, 02, Astrid Gaspar Gurgel, Vicytor Hugo Damasceno, Fairuze Gosson Grilo, Dj Dilvan França e empresário Guilherme Luz.

- Nesta Segunda é o Dia de Finados, Dia Mundial pelo Fim da Impunidade dos Crimes Contra Jornalistas e o Dia Batista da Oração Mundial em 2015. Apagando velinhas na próxima terça, 03, Abel Lyra, Leisia Galvão Araújo, Suzana Brasil e Zélia Madruga.

- Nesta terça, 03, é o Dia da Censura e o Dia do Guarda-Florestal.

Interview

Logo mais à noite, Gisele Bündchen concede entrevista exclusiva ao Fantástico. Na conversa a modelo conta sobre as memórias emocionantes que viveu nos 20 anos de passarela.



A HORA DE MUDAR É AGORA!

A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:
(84) 3203.3000



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojornal.jor.br

Lifestyle



1

O estilista Mathew Willianson desembarcou no Rio de Janeiro para lançamento de linha para C&A. A presença do top estilista inglês conhecido pelas estamparia (copiada em todo planeta) é mais um capítulo do instante do fast fashion no Brasil. Além da entrevista coletiva, Willianson reuniu poucos e ótimos no terraço do Hotel Fasano, Ipanema. Festivo, o designer dividiu pista de dança com a bela atriz Cléo Pires, interagiu com os convidados e chegou até a sugerir looks para fashionistas. Daniela Falcão, diretora de redação da Vogue Brasil, era aniversariante do dia e recebeu carinho especial do designer. A C&A Collection Mathew Willianson chega às lojas dia 03 de novembro. E, claro, tem apelo atemporal. Amanda Welsh é diva e o Rio de Janeiro é cenário.



2



3

RIO FERVE! PARA INGLÊS VERO

SEGREDO DA LAPA

Já pensou em se hospedar no boêmio bairro da Lapa? O Vila Galé - rede portuguesa de alto padrão - é opção além dos arredores da Zona Sul. O prédio principal tem estrutura de palacete, a piscina na área central é point. E os anexos combinam design contemporâneo e clássico.



FASHION WEEK

Contagem regressiva para lançamento da coleção Toli Mini. A linha super promete para mães, filhas e família fashionista.

Lifestyle conheceu o inverno Sacada. A grife carioca vive momento ainda mais cool. Anote.

1. Amanda Welsh imagem da Mathew Willianson C&A Collection.

2. Cléo Pires e Mathew agitam a pista de dança no terraço Fasano.

3. Mathew Willianson na festa de lançamento de coleção para C&A.



HIPERCOOL

O superchique tom de cinza no look Mara Mac apresentado no Fashion Business, que chega em Natal na Bagatelle.



LEVE DO INVERNO

As flats continuam fortes, direto do Fashion Business, no inverno com visto na coleção Paula Ferber.



além de top,
essa maquiagem
tá **perquinho**.

midway mall - piso L1
(84) 3345-2836



Em breve no Natal Shopping e Norte Shopping